



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

7ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DO ASSISTENTE SOCIAL

EM: 16.05.19

INÍCIO: 09h36min

PRESIDENTE: SR. GERALDO DA RONDÔNIA

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores bom dia! A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em Plenário de Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Geraldo da Rondônia, realiza nesta data Sessão Solene, em homenagem ao Dia do Assistente Social.

Convidamos para compor à Mesa o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Geraldo da Rondônia, proponente desta Sessão Solene; Excelentíssima Senhora Luana Rocha, Secretária Estadual da Assistência Social, representando o Excelentíssimo Senhor Governador Marcos Rocha; Excelentíssima Senhora Ana Maria Negreiros, Secretária Municipal Adjunta de Assistência Social e da Família - SEMASF; Senhora Noemi Ribeiro de Assis Lemos, Presidente do Conselho Regional de Serviço Social de Rondônia - CRESS;

Senhor Carlos Henrique Gomes Souza, Presidente do Conselho Estadual de Assistência Social - CEAS. Convidamos a Senhora Vereadora Luzia Bonissi Rodrigues, da Câmara Municipal de Buritis; convidamos a senhora Irmã Lina Ambiel, Assistente Social e Diretora Geral do Hospital Santa Marcelina; convidamos ainda a senhora Maria Inês Soares de Oliveira, Assistente Social, Instrutora e Palestrante.

Com a palavra o Deputado Estadual Geraldo da Rondônia.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA (Presidente) - Bom dia a todos! Em nome da Primeira-Dama Luana Rocha, cumprimento as demais autoridades; quero cumprimentar vocês que foram convidados, para mim é uma honra muito grande poder recebê-los aqui.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Sessão Solene em homenagem ao Dia do Assistente Social.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Convidamos a todos para de pé cantarmos o Hino Céus de Rondônia, Composição de Joaquim de Araújo Lima e Música do Dr. José de Melo e Silva.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônia) - Neste momento agradecemos e registramos a presença dos Assistentes Sociais do Centro de Referência à Saúde da Mulher; da UNIMED, Tribunal de Justiça do Estado

de Rondônia, NEFRON, FHEMERON, SEDUC, CEMETRON, Acadêmicos da UNIP, TFD, NATIVIDA, Hospital João Paulo II, Maternidade Mãe Esperança, Voluntárias da Casa Família Rosetta, Assistentes Sociais da Policlínica Oswaldo Cruz, da Defensoria Pública, dos Correios, da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, as senhoras Assistentes Sociais do IPAM, 1º Juizado da Infância e Juventude e senhora Herotildes Leite dos Santos, Conselheira Fiscal do CREAS; sintam-se todas cumprimentadas. E da SEMUSA, também, muito obrigada.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA (Presidente) - Quero cumprimentar a Maria Inês Soares de Oliveira; senhora Irmã Lina Ambiel, Assistente Social e Diretora Geral do Hospital Santa Marcelina; senhor Carlos Henrique Gomes; Presidente do Conselho Estadual de Assistência Social. Antes de qualquer coisa gente, quero pedir desculpas pela minha voz, por favor, não repara, essa voz de taquara rachada já é quase natural do Geraldo da Rondônia, geralmente a minha imunidade cai muito; a primeira coisa que me pega é essa voz rouca e o meu médico não consegue dar um jeito. Então, vocês me desculpem aí e vão entendendo, não é um Willian Bonner, não; mas dá para ir levando aí.

A senhora Noemi Ribeiro de Assis, quero cumprimentá-la também, Presidente do Conselho Regional de Serviço Social de Rondônia - CRESS; senhora Ana Maria Negreiros, Secretária Municipal Adjunta de Assistência Social; senhora Luana Rocha, Primeira-Dama, Secretária Estadual de Assistência Social, representando o Senhor Governador, leve o meu abraço para ele; cumprimentar também o Assistente Social da Casa do Acião de Porto Velho, o Assistente Social.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Então, iremos assistir a um vídeo sobre os vários campos de atuação do Assistente Social no Estado de Rondônia.

(Apresentação do vídeo)

Neste momento a Vereadora do Município de Buritis, pede desculpas e licença, ela precisará prestigiar outro evento que acontece na Casa neste momento e se ausentará da Mesa de trabalhos.

Convidamos à senhora Maria Inês Soares de Oliveira, que fará uma palestra a partir de agora sobre as contribuições do Assistente Social, no Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Maria Inês, que também é Assistente Social.

O SR. GERALDO DA RONDÔNIA (Presidente) - Quebrando um pouquinho o protocolo. Eu quero pedir para o pessoal da assistência aí, baixar um pouco o ar, que eu estou observando que tem pessoas que estão sem blusas, e o ambiente está muito frio, não está gente? Vou quebrar o galho de vocês. Aquece um pouquinho para nós o ambiente fazendo o favor. Se pudesse trazer uma blusa para cada uma, eu traria, mas, é melhor mandar aquecer um pouquinho, que eu tenho certeza que vocês vão se sentir mais confortáveis.

A SRA. MARIA INÊS SOARES DE OLIVERIA - Bom dia! Eu gostaria de primeiramente cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Deputado Geraldo da Rondônia, e cumprimentá-lo e

agradecer por esta propositura e essa efetivação dessa Sessão Solene, que para a categoria nossa já é histórica, através do Deputado Ribamar Araújo. E nós ficamos muito feliz ao saber que o senhor havia abraçado essa ideia, e realmente efetivado este momento. Este momento é um momento muito peculiar Deputado, porque ele nos permite um momento de reflexão e de encontro também, nós trabalhamos muito e raramente, nós temos oportunidade de estarmos juntas, então, eu gostaria de cumprimentá-lo, agradecer já imediatamente sobre isso. Gostaria de cumprimentar os demais componentes da Mesa, através da Irmã Lina, na pessoa dela. Quero cumprimentar com muito carinho e muita alegria todos os meus colegas que estão aqui, e os futuros colegas de profissão, saudá-los. Dizer que estou extremamente honrada de estar nesse novo modelo dessa Sessão, que segundo a colega Erika, me relatou a partir deste ano, todos os anos, algum profissional virá aqui fazer alguma reflexão, que não será só de homenagem, mas, também de reflexão sobre o nosso papel, e eu me sinto muito honrada de está aqui representando vocês, representando a todos nós. Gostaria de cumprimentar meus colegas, na pessoa da Conceição, Assistente Social, que por longos anos vem atuando tanto na saúde como na assistência e é uma peça chave na história dos Conselhos desse Estado, os Conselhos de Direito. Eu vi falar de um tema que para mim é muito familiar, porque recentemente eu me aposentei, depois de trinta e cinco anos e meio no Poder Judiciário, e quarenta e três anos de trabalho ininterruptos, e o meu último trabalho foi no Juizado de Violência contra a Mulher, aonde realmente eu encerrei com chave de ouro o meu exercício profissional dentro do Judiciário, quer pela natureza do trabalho, quer pela as pessoas com as quais eu convivi, eu aprendi, eu troquei. E aqui, eu rendo a minha homenagem as Assistentes Sociais que hoje fazem parte do quadro lá,

inclusive a Márcia, que me substituiu com muita competência, com muita alegria, e cada vez que eu vou lá, eu fico muito feliz, que de vez em quando, eu vou lá dar uma palestra sim para matar a saudades, então, hoje, eu estou na iniciativa privada. Então, eu venho falar de um tema que é sobre a Violência Doméstica contra a Mulher, é um tema ainda bastante tabu na nossa sociedade, porque ele envolve várias questões. E infelizmente, essas questões as vezes passam batidas na nossa sociedade pela questão das desigualdades de gênero, e eu vou ter que falar de gênero aqui, gente. Esse termo que foi tão desvirtuado ultimamente, que as pessoas não querem falar sobre isso, que acham que você está falando de uma educação desvirtuada, mas, na realidade os gêneros se referem à questão da sexualidade genética biológica da pessoa, que é feminino ou masculino e do papel que ela pode ou não ter na sociedade. Então, não tem nada a ver com essas questões que são tabus hoje em dia, e que muitas pessoas desvirtuam. Nós temos na realidade um panorama muito triste que eu vou trazer para vocês com relação à violência doméstica e familiar. De cada dez estupros registrados no Rio de Janeiro, como é que eu faço para passar? 07 foram praticados dentro de casa; 536 mulheres foram vítimas de agressão física a cada hora no Brasil, o que dá quatro bilhões, seiscentos e noventa e cinco, trezentos e sessenta mulheres por ano. É um número impensável; 12 milhões foram vítimas de ofensa verbal como insulto, humilhação ou xingamento; 4,6 milhões de mulheres foram tocadas ou agredidas fisicamente por motivos sexuais, 09 mulheres por minuto, neste minuto 09 mulheres estão passando por esta situação; 1,7 milhões de mulheres foram ameaçadas com faca ou arma de fogo no ano de 2018, esses dados são todos de 2018; 1,6 milhões sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento, 03 mulheres por minuto. Há

um registro de agressão doméstica a cada dois minutos no Brasil; 03 mulheres são vítimas de Feminicídio por dia. Nós somos o 5º país com maior taxa de assassinatos de mulheres no mundo por serem mulheres, são crimes cometidos em relações socioafetivas que não exatamente, necessariamente, praticados por companheiros, marido, ou, noivo, mas podem ser praticados por irmãos, ou, qualquer outra pessoa, pais que tenham vínculo afetivo com essa mulher e por ela ser mulher. Estes crimes poderiam ser evitados. Na verdade quando nós falamos destes números e paramos para analisá-los nós vamos ver que se o nosso Estado consta em alguns, em algumas estatísticas como está, que está no 4º lugar de violência doméstica e o Brasil está em 10º lugar em violência doméstica em relação a outros países do mundo, ou outros países no mundo, nós estamos falando de que? Nós estamos falando da violência doméstica, se fosse uma doença médica seria uma pandemia. Eu digo que isso é uma doença social, uma pandemia social. É uma epidemia de grandes proporções que se espalhou por todo o mundo causando inúmeras mortes, ou, destruindo vítimas, famílias e sociedades inteiras. E uma doença social contagiosa, transgeracional. Por quê? Porque a criança, ela não atinge só a pessoa agredida, a mulher que é agredida dentro do seu lar, no mesmo momento em que ela é agredida seus filhos estão sendo agredidos, os demais familiares estão sendo agredidos. Então ela passa de geração a geração. Nós trabalhamos com grupos de homens e mulheres na Justiça durante 10 anos, hoje a Justiça faz em média, tem por semana 250 pessoas participando de reuniões de grupo dentro da Justiça e são números que não existe no Brasil. São grupos terapêuticos de 10 reuniões e trabalhando dentro destas, com essa clientela, com homens agressores e com mulheres vítimas se constata essa transgeracionalidade da violência, pessoas que se criaram e que tem como modelo de

amor, de afeto, de cuidado o castigo físico. A violência entre as pessoas que dizem se amar. Muitas vezes mulheres chegam para nós e perguntam: 'mas isso não é amor?' O amor não é assim. Não vem cheio de brigas, violência, reconciliações. E na verdade isso não é amor e você tem desconstruir tudo isso que aprendeu. Mas ela aprendeu aonde? Aprendeu lá na família dela, vendo o pai fazer com a mãe. Vendo ela também sofrer outros tipos de violência. E aquilo se naturalizou e a violência contra a mulher ela é naturalizada na sociedade de uma forma geral. Nós rimos com as piadas que nos desqualificam, nós multiplicamos essas piadas, nós criticamos as mulheres, quer pela forma física, quer quando elas são agredidas, quer quando elas estão em alguma situação de doença ou quer quando ela se apaixona por alguém. Nós desqualificamos essa mulher quando algum filho comete algum ato infracional. Sempre a responsabilidade é da mãe. Vocês podem ver quando nós falamos em aborto nós falamos na mulher, nós não falamos no homem que já abortou essa criança há muito tempo antes. Quando nós falamos em traições, se forem traições masculinas e são justificáveis porque a mulher não deve ter dado conta do recado em casa. E, quando são traições femininas é porque a mulher, na realidade, não tem valor algum, é uma pessoa desqualificada, uma prostituta. Então, é um fenômeno transgeracional, que se cria dentro da sociedade e dentro das famílias. É uma violência letal, porque ela mata e ela mata através do feminicídio e ela mata filhos, nós temos inúmeros casos. Recentemente um pai ganhou a guarda de uma criança; trancou a criança em casa e incendiou a criança, matando-a. Todos os dias nós temos meninas vítimas de violência doméstica em decorrência de uniões desfeitas, um dos maiores motivos de feminicídio, e um dos momentos mais difíceis para mulher é quando ela pede a separação, e o segundo momento é quando ela arruma outro

parceiro, mesmo que o antigo já tenha outra família constituída, mesmo que ele já tenha uma vida toda organizada; que já esteja divorciado; separado há muito tempo, no momento em que ela arruma alguém, ela corre risco, ela entra em risco de morte. Então ela é letal, ela é de difícil trato e erradicação, porque nós precisamos provocar uma mudança cultural em nosso país. E, é muito difícil porque as religiões, muitas vezes, reforçam esses padrões abusivos do homem em relação às mulheres e eu não falo isso sem fundamentação, nós temos dados no Juizado da Infância, o quanto à religião mantém essa mulher, também junto desse agressor, às vezes, até a morte e com graves consequências danosas, também, a Economia do país. A cada cinco faltas no trabalho de uma mulher, uma é em razão da violência doméstica. Há um tempo, eu fui chamada no Tribunal, que havia um problema de muitas faltas e tal, de determinada servidora, e pediram para eu intervir, porque havia uma referência dela em relação a mim, e eu fui trabalhar. E, na realidade, às vezes, ninguém no trabalho dela imaginava o que ocorria e nem imagina, também, porque não sabem até agora. Mas essa moça, era dentro do Tribunal, nível superior, uma pessoa com um salário razoável, mesmo assim ela era vítima de violências permanentes e seguidas, que estavam se intensificando cada vez mais, e que se não houvesse uma intervenção com um auxílio, ela, provavelmente, já não estaria mais com vida neste momento. Então, e ela estava sendo discriminada e sofrendo uma série de retaliações pelos próprios colegas, que desconhecia qualquer era o motivo dessa moça toda segunda-feira não trabalhar, toda segunda-feira ela não ia, porque toda segunda-feira ela estava machucada, muito machucada. E, a é vergonha muito grande. Então, a economia do País, ela é e de um Estado, ela é comprometida com a violência doméstica, essa violência cria uma demanda de serviços em todas as

áreas, em todas as áreas do Estado requer uma série de medidas consistentes, dos entes públicos, seja na Saúde, na Educação, na Segurança Pública, na Justiça. E, na maioria dos casos, essas formas de violência acontecem de modo combinado. Nós temos, então, a Lei Maria da Penha, que traz cinco modos de violência contra mulher, violência doméstica. Esta Lei, hoje, ela é um, é uma das quatro leis mais importantes do mundo, em termos de defesa das mulheres. É uma Lei, que realmente trouxe um olhar especializado, um olhar mais atento para a questão da mulher. E, ela fala de cinco tipos de violências, ela, não mais só a violência física ela vai ela privilegia, ela nos fala da violência doméstica, física, patrimonial, moral, psicológica e sexual. Jamais antes se pensaria em qualificar a violência sexual dentro de uma união conjugal e ela ocorre; e ela ocorre muitas vezes, só que a maioria das mulheres desconhecem, inclusive, que está sendo violentada, muitas delas acham que é obrigação se submeter aquilo que as fazem infelizes e que causa constrangimento ou mal-estar. E essas violências, como eu falei há pouco, elas não são isoladas, não existe violência física sem uma violência psicológica, não existe uma violência sexual sem uma violência física e sem uma violência psicológica, uma violência moral. Nós estamos agora na era cibernética, então, hoje nós temos a divulgação de fotos, de vídeos, de material privado como forma de vingança. Isso é muito comum chegar à Justiça e às vezes de parceiro de muitos anos, então, são violências combinadas. A violência física, ela é só um traço de um conteúdo muito global de violência que inclui humilhações, críticas, exposição pública da intimidade, que é a violência moral, ameaças, intimidações, cerceamento da liberdade de ir e vir, controle dos passos da mulher, violência psicológica, ameaça que é uma das mais graves violências psicológicas que se pode fazer a alguém,

forçar a ter relações sexuais ou a restrição da autodeterminação da mulher, quando se trata de decidir quando engravidar ou levar adiante ou não a gravidez, violência sexual. A tendência é que esses episódios de agressões se repitam e ficam mais graves a cada episódio. A cada episódio o tempo entre uma agressão e outra se torna mais curto e a agressão ela se torna mais severa. Muitas vezes o agressor não tem a intenção de matar, mas, vai numa crescente que chega uma hora que ele agride tanto que mata. E aí a Lei Maria da Penha traz esses novos conceitos que faz com que as pessoas questionem muito a eficácia da lei ou não. Realmente eu posso dizer para vocês que só a Lei não segura todos os problemas que têm vindo aí. Nós temos várias campanhas, ali nós estamos vendo um vídeo de uma mesma mulher antes e depois das agressões que é uma transformação que traz; isso nós vemos direto na Vara, que é uma transformação nefasta na vida da mulher e da família e da sociedade como um todo, porque é uma violação de Direitos Humanos e é uma violação dos direitos de toda uma sociedade. A violência doméstica, ela realmente não é uma agressão a mulher, ela é uma agressão a integridade social de um Estado, de um País, da humanidade. A violência sexual é um crime contra a humanidade, porque é a violência que na realidade traz maior consequência psíquica para as mulheres. Quais são as causas, na realidade, porque ocorre tanto isso? Nós temos aqui um quadro, não sei se está dando para vocês verem muito, que é um modelo ecológico da violência, e aqui nós temos, eu não vou me estender muito nele, eu trouxe só para citar e para vocês verem que nós temos vários níveis dessa violência, nós temos como causas, toda essa participação social, essa importante crença que nós temos de que em briga de marido e mulher não se mete a colher; e se mete sim, nós temos que salvar vidas. Então, em nível social, em nível de grupo, em nível de grupo

familiar, nós notamos que a maior causa da violência contra a mulher é uma desigualdade de poder entre homens e mulheres, e a crença de que o homem é superior a mulher. E essa crença, infelizmente todos nós temos um pouco, quando eu ensino o meu filho que ele pode ficar dormindo até mais tarde, mas, eu chamo a minha filha para me ajudar nas tarefas domésticas, eu estou contribuindo para a violência doméstica futura. Quando eu digo que meu marido me ajuda nas tarefas domésticas, sendo que nós dois trabalhamos fora de casa, nós dois temos obrigações com os filhos e tal, eu estou contribuindo para isso, marido não ajuda. Nós não vemos uma sociedade daqui para frente possível em que a união familiar não seja feita através das parcerias e do companheirismo e da distribuição de tarefas. Todo o ser humano tem que ser capaz de se sustentar, de prover o seu sustento, de cuidar da sua casa, de cuidar das suas coisas. Nós mulheres, não nascemos para ser cuidadoras de menino grande, nós estamos procurando companheiros, parceiros para a vida e não filhos, filhos nós vamos ter com este companheiro. Essa é a nossa pretensão e daqui algum tempo sés nós não modificarmos a educação que nós damos dentro da família e aí sim, eu peço permissão que a maioria da responsabilidade é nossa, mulheres sim, porque ainda nós somos as maiores educadoras dentro do lar, exatamente por esta questão dessa desigualdade nós passamos muito esses valores para os nossos filhos, para as nossas filhas e nós mantemos sim, alimentamos essa questão da violência da mulher como objeto que quando este homem perde, ele perde a cabeça e ele se sente no direito de corrigi-la e de matá-la.

Então, se todos concordam que estes números são terríveis, se existe uma Lei que é operacionalmente viável, por que quê nós não conseguimos ainda diminuir esses índices? Veja bem, as duas Varas, já temos duas Varas na

capital de Violência Doméstica Familiar contra mulher hoje contam com 4.300 processos, 8.300 processos, 4.000 cada uma. É um absurdo para uma cidade do nosso porte. Nós temos uma média de 300 homens fazendo, participando do "Projeto Abraço", neste momento, frequentando. Mulheres frequentando o "projeto Abraço". A Justiça dá conta? Não dá. Nós precisamos na realidade de uma revolução, nós falamos que a Lei Maria da Penha assim como o Estatuto da Criança é uma Lei Civilizatória, nós sabemos desde que quando ela foi sancionada que não mudaríamos a realidade dela de uma hora para outra, do nosso País, porque Lei Civilizatória demoram, às vezes, até três gerações para realmente serem incorporados aqueles valores e só leis não bastam. Não adianta nós fazermos campanhas, tem muitas campanhas contra a violência e quando essa mulher denuncia depois que ela chega à Justiça não tem para onde encaminhá-la, não tem para onde, realmente, atender as necessidades imediatas para que ela não volte com aquele homem por necessidade ou porque realmente só vai ter ele para protegê-la. Nós precisamos de programas. Se nós estamos trabalhando em termo de pandemia, quem são esses profissionais que estão faltando na realidade, na reta de frente dessas capacitações continuadas que são necessárias? Na elaboração de Políticas Públicas Eficientes, na Efetivação dessas Políticas Públicas, no acompanhamento dessas Políticas Públicas. Eu lembro que quando eu cheguei à Rondônia uma das coisas que me fez amar esse Estado, isso em 83, foi que eu fui a um Posto de Saúde tirar minha carteira de saúde e eu fui atendida por um Assistente Social. Cheguei no Hospital de Base, lembro muito bem, fui conhecer o trabalho do Hospital de Base, o Hospital de Base tinha 16 profissionais de Serviço Social, em 83; Florize, já estava lá, Florize está atuante até hoje, não é? Nós tínhamos a SETRAPS um número impressionante de Assistentes

Sociais em todos os campos, em todas as áreas na Zona Rural, na Zona Urbana, nos Programas. Nós tínhamos Programas para Adolescente Infrator ainda sob a égide do Código de Menores, que era um horror, porque eu digo por que eu trabalhei, e os Programas funcionavam e todos os lugares que eu ia tinha Assistente Social por que o Governador, na época, Jorge Teixeira, valorizava. E qual é o diferencial do Assistente Social na realidade? Primeiro eu acho que é um comprometimento desde a Faculdade que nós sabemos que onde o Assistente Social está, pode por ele numa portinha de uma Instituição, o povo vai atrás dele. Porque é ainda é o profissional que a comunidade reconhece como o profissional atuante, comprometido com as demandas sociais e com os direitos dos indivíduos. Isso aconteceu no Fórum, ninguém nos passava trabalho, nós abrimos a comunidade; encheu tanto de trabalho que depois a gente até se arrependeu; coisas que não eram feitas no Fórum, passaram a ser feitas, era atribuição do Fórum, mas não era feita na época. Aonde tiver uma porta que tiver um assistente social, se ele não for bom, o povo vai dizer: é péssimo Assistente Social, nem parecer Assistente Social. Porque a comunidade tem, traz em si transgeracionalmente a imagem desse Assistente Social e não é para o assistencialismo não, não é mais só para o assistencialismo, que antes nos procuravam para dentadura, cadeira de rodas. Vão voltar a procurar pelo jeito, viu gente, parece que vão voltar. Mas, na realidade, assim, não vimos governos nem em nível estadual, nem em nível municipal, em Rondônia especificamente que tivesse a preocupação com a continuidade; esse Governo agora eu não conheço, então não estou tecendo crítica alguma, porque realmente eu não tenho conhecimento das ações dele. Mas, que realmente desse continuidade ao que foi bom do anterior e respeitasse as políticas públicas já criadas, já

estabelecidas e que desse continuidade. O que tem ocorrido, é quando o profissional, principalmente o Assistente Social, ele é muito atuante e ele se destaca muito nas funções ele é retirado daquele papel, porque não sei por que, parece que ele constitui-se numa ameaça. Se nós formos ver quais são as contribuições que o Assistente Social pode dar para Lei Maria da Penha, é toda contribuição. Na nossa formação uma das coisas, nós somos umas das únicas profissões que tem um Projeto Ético Político Profissional, valoroso, lindamente elogiado e que todo o estudante de serviço social deve tê-lo na ponta da língua; nós somos os defensores de direitos, nós somos aqueles que vão lutar contra a diferença, a discriminação, o arbítrio, a opressão, as injustiças. A nossa formação não se detém a uma visão, a nossa, é global, é social. Porque os assistentes sociais são diferentes dos outros profissionais? Não é melhor, todos são importantes e trabalhar em equipe é muito importante; porque que ele é diferente? Porque há um comprometimento dele ético, político com a questão social. Porque nós temos uma história neste país. Se você for ver as histórias dos Conselhos de direito desse Estado e deste município, você vai começar a ver quem estava lá na luta, quem abriu esses Conselhos; quem muitas vezes segurou esses Conselhos foram os Assistentes Sociais. E quando a situação está preta, que ninguém vai dar jeito, botam o Assistente Social lá para dar um jeito ou pelo menos para tentar tapar um buraco, só que a gente vai lá para tapar buraco, não tapa-buraco, faz bem feito. Então, quando eu falo que eu honro muito, até o pessoal fala: tu vai continuar sendo Assistente Social? Eu sou Assistente Social, porque eu também sou, estou disponível para ser assistente técnica na área judicial. Então, eu sou Assistente Social e serei até morrer, não desfaço da minha carteira, porque a minha profissão ela é o

ideal de vida e eu sei que muitos daqui, também, têm esse ideal de vida. Como o Assistente Social pode trabalhar nas escolas, na saúde, em qualquer área? É um profissional que se insere em qualquer área trabalhando questões, essa transversabilidade que é exigida para o trato da questão da Maria da Penha, ela afeta ao assistente social sim, mas do que qualquer outro. Nós trabalhamos com famílias historicamente no Brasil, quem começou fomos nós, nós sabemos chegar à casa de alguém, é uma função privativa nossa; coordenar, elaborar, execução, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social, assessorar e dá consultoria a órgãos da administração pública, realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, treinamento, avaliação e supervisão direta, dirigir e coordenar associações, essa é privativa, mas nós temos muitas outras na elaboração das políticas públicas. Nós somos, e eu falo isso com certeza e discuto com qualquer pessoa, o profissional mais imprescindível para o sucesso de um plano de Governo Estadual, Municipal, Local que vise o bem estar da comunidade. Nós somos imprescindíveis, se eu fosse um Deputado Estadual, eu teria uma Assistente Social comigo como a Herika ali, eu não sei como ela está, eu teria, porque com certeza, ele teria uma boa assessoria para estar fazendo projetos, para estar apresentando projetos com eficácia e com eco na população em que ele está. Se eu fosse um Governador, eu teria uma Assistente Social do meu lado. Se eu fosse um Prefeito, se eu fosse um Vereador, eu teria ao menos em nível de consultoria para algumas coisas, para que eu também não passasse vergonha. Porque agora tem apresentação de um Projeto de Lei, sobre Maria da Penha, em São Paulo, na LESP, que vai sugerir que a mulher faça lutas artes marciais, para combater a violência do seu lar.

Imaginem isso, que ela pare de mi, mi, mi, e de reclamar e de se fazer de vítima, e defenda-se no âmbito da sua casa, imaginem a luta que vai ser nas casas, se fosse isso possível, não é? E como se o pobre, aquele que mora lá na periferia, aquela mulher que sai às seis horas da manhã para cuidar dos nossos filhos, e que só volta às oito da noite, morta de cansada, porque a gente não tira o cesto de lixo do banheiro, ela vai ter ânimo para está indo para uma aula de luta e vai ter disposição e dinheiro para isso. Essa violência ela é doméstica, ela é predominantemente uma violência entre as relações afetivas. A violência doméstica, ela nos traz a dimensão exata, os números de quantos somos desiguais ainda dentro da nossa sociedade; isso não é nenhum aumento, os números estão aqui, nenhuma. Mas, na realidade, o que eu quero destacar é; o serviço social, os assistentes sociais, tem muito a contribuir, aqui eu estou vendo profissionais de alto gabarito. Vou dizer para vocês, eu fui fazer um curso em São Paulo; nunca se sintam menor do que ninguém. Eu fui fazer um curso em São Paulo, estou fazendo uma especialização em sexualidade na saúde e na educação, em decorrência já dos trabalhos que a gente fazia lá com homens, eu vi essa necessidade, e eu acabei dando aula em São Paulo, eu estou dando aulas, ministrando aulas em São Paulo. Quem trabalha em Rondônia, há tantos anos quanto nós, quanto muitas de nós que estão aqui, trabalha em qualquer lugar, eu não pedi para dar aula, me convidaram. Então, hoje, eu dou o curso na ABRASEX e na CEFATEF, nós somos de Rondônia. Eu quero parabenizar cada uma de vocês, porque nós somos capazes, competentes e vamos continuar a nossa luta para que possamos contribuir no nosso micro espaço de trabalho, divulgando os direitos que essas mulheres e meninas tem, orientando estes homens que acham que agredir é uma forma de se comunicar, é uma forma de impor sua vontade, que existem outros sim, outras

formas de se relacionar, mais construtivas, mais colaborativas que realmente vão torná-los mais fortes, tanto do homem, quanto a mulher, parceiros, companheiros. E eu queria para terminar, porque é só uma pequena reflexão, eu não sei nem quantos minutos eu já falei. Eu vou citar aqui um trecho da Maria Lúcia Martinelli, nossa colega:

"A nobreza do nosso ato profissional está em acolher aquela pessoa por inteiro, em conhecer a sua história, em saber como chegou a esta situação, e como é possível construir com ela formas de superação desse quadro. Se reduzirmos a nossa prática a uma questão urgente, se nós fizermos só o do dia, o que não trás frutos, o assistencial, retiramos dela toda sua grandeza, pois os deixam de considerar neste sujeito a sua dignidade humana"

Então nós temos que estar abraçando a todos. E eu diria a esposa do Governador a nossa Secretária e a Secretária Municipal, também, que dêem uma olhada nos quadros das suas Secretarias, nós temos muitos profissionais que sonham em estar no campo de trabalho, entrando nas casas das pessoas e contribuindo para a felicidade e o progresso de nosso Estado. Muito obrigada.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Gostaríamos de agradecer a presença do senhor Éder Machado do Conselho Estadual do Direito da Criança e do Adolescente; da senhora Helen Carvalho, Diretora do Abrigo Casa Família Roseta; dos Assistentes Sociais da SEJUS; do Conselho Estadual do Direito da Mulher; da Casa de Acolhimento Cosme e Damião; dos Assistentes Sociais da SEMUSA; Associação de Surdos; do CRAS e do CREAS do município de Candeias do Jamari.

Anunciamos a presença dos senhores Deputados Adelino Follador e do Excelentíssimo senhor Presidente desta Casa Laerte Gomes, o qual fará um pronunciamento neste momento.

O SR. LAERTE GOMES - Bom dia, bom dia a todos. Eu vou ser bem breve, mas não poderia deixar de estar aqui. Nós temos outra Audiência importante aqui, hoje, também, na Casa, tanto quanto esta, que é uma Audiência sobre a questão da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia. Mas eu não poderia deixar, Deputado Geraldo, de passar aqui acompanhado do nosso Deputado, nosso colega Adelino Follador, para lhe parabenizar pela iniciativa que foi aprovada aqui por unanimidade pelos nossos Pares. Estar presente aqui neste momento, também para parabenizar e todos os Assistentes Sociais do Estado no dia de ontem que foi a data comemorativa.

Cumprimentar aqui a nossa Primeira-Dama; a nossa Secretária de Estado de Assistência Social a Luana Rocha; cumprimentar aqui a Ana Maria Negreiros, a nossa Secretária Municipal; cumprimentar a Noemi Ribeiro, Presidente do Conselho Regional de Serviço Social de Rondônia; o Carlos Henrique Gomes, Presidente do Conselho Estadual; a Vereadora Luzia Bonissi Rodrigues da Câmara Estadual de Buritis, que se faz presente aqui. Já saiu, não é? A Irmã Lina, a Assistente Social, Diretora, Guerreira, tudo, lá da Santa Marcelina, não é Irmã Lina? Estamos economizando aqui para ajudar vocês, ta? Pode ter certeza que a nossa palavra é uma só. E, também, a brilhante palestrante senhora Maria Inês Soares de Oliveira que nos palestrou aqui neste evento. A todas vocês Assistentes Sociais, é uma alegria uma honra recebê-las nesta Casa, e para a gente uma alegria muito grande. Eu acho que uma profissão... Eu que já fui Prefeito e a época que eu fui Prefeito, já faz muito tempo,

uma das áreas que a gente mais avançou e cresceu e desenvolveu foi na área da Assistência Social, com profissionais formados nesta área, que me ajudaram muito, inclusive a minha reeleição passou por aquela Secretaria. Então eu acho que são profissionais valorosos, mas pouco valorizados pelo próprio poder público, por nós. E nós temos que admitir essas questões, porque são importantíssimas e cada dia buscando mais o seu espaço. Eu ouvi a palestra da nossa palestrante, também falou muito sobre violência contra a mulher, e esta Casa tem se pautado, Primeira-Dama, muito nisso nesta Gestão. Inclusive das decisões que nós tomamos o nosso Colegiado, é que a nossa mídia institucional, a nossa marca inicial vai ser um trabalho muito forte de mídia de conscientização da violência contra a mulher. Aprovamos já um arcabouço de leis aqui, algumas leis que eu considero importante como, por exemplo, a proibição pelo poder público, tanto o Executivo como o Legislativo, Tribunal de Contas, Judiciário, enfim, a todos da contratação de homens que sejam já condenados em primeira instancia na Lei Maria da Penha, que eu acho já pé uma penalidade. Implantamos, estamos implantando o CHAMERON, que vai ser um Departamento da Assembleia Legislativa fora do prédio, isolado. Onde nós vamos montar uma estrutura com Assistentes Sociais, com Psicólogos, para dar este apoio as mulheres que são vítimas de violência. Já temos em alguns Estados, estamos implantando aqui no Estado de Rondônia, isso também. A nossa Ouvidoria da Assembleia vai ser transformada em Ouvidoria da Mulher. Eu conversava aqui com a Primeira-Dama agora, nós fizemos uma Audiência, eu não sei se alguém de vocês participou na semana passada, uma audiência muito grande, da conscientização a violência contra a mulher, Feminicídio. Trouxemos deputadas do Espírito Santo, de Roraima, a palestrante Dra. Eugênia, do Piauí, a qual

trouxe um aplicativo e nós vamos entregar ao Governador do Estado, Governador Marcos Rocha, para fazer um Termo de Cooperação com o Piauí, para que eles doem gratuitamente para Rondônia. Você baixa no seu celular, chama-se 'Salve Maria'. Aonde a mulher vítima de violência, quando for sofrer uma violência, ela ou o filho ou o vizinho vai apertar no aplicativo aqui no Grupamento da Polícia Militar ou na Delegacia mais próxima, isso vai dar uma buzina lá um alarme lá e já vai aparecer o GPS de onde a pessoa apertou aqui imediatamente a polícia tem a possibilidade de ir e vai ficar registrado, isso é totalmente sigiloso, a pessoa que fez isso não tenha o endereço e o nome revelado. Então, são ações que a gente vem construindo aqui na Assembleia, para poder, que é da área de vocês, da assistência social, vocês sabe disso, as mulheres, o tanto que isso tem aumentado a violência contra as mulheres. E, hoje, antigamente se falava em cidades e bairros de periferias, hoje você vai lá na ponta, nós vamos ali à zona rural é onde tem aumentado mais. Então, a gente, eu acho que, se ajuntar a Governo, à Assembleia, todos, a gente pode avançar nesse tema. Então, eu queria só deixar isso registrado, parabenizar a vocês. Estão aqui os Conselhos, as Secretárias, se tiver leis e ideias importantes, nós estamos aqui para ouvir, eu acho que é importante, a gente não sabe tudo. Então, eu acho que vocês têm que trazer as demandas. Hoje é um momento importante disso, de trazer, Deputado Geraldo, a gente acolher as demandas aqui, para poder elaborar leis que possam beneficiar e valorizar o trabalho desses profissionais.

Deixar um abraço aqui à Herica, que já foi nossa Secretaria Estadual de Assistência Social também, nossa amiga que trabalha com o Deputado Geraldo e a todas vocês, em nome dela nós agradecemos a presença e colocamos esta Casa a disposição de todos. Obrigado.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Com a palavra neste momento, o Deputado estadual Adelino Follador, e na sequência convidaremos os três parlamentares na Mesa, para entrega de Voto de Louvor à senhora Maria Inês Soares de Oliveira, Assistente Social.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Bom dia a todos, que na grande maioria é todas, né? Que aqui estou vendo poucos homens, Assistente Social parece que é privilégio para mulheres. Para nós é um prazer muito grande está aqui, parabenizar ao Deputado Geraldo pela iniciativa de trazer a esta Casa e aprovada por todos os 24 deputados esta Audiência Pública muito importante. Minha nora é Assistente Social, eu tenho uma nora psicóloga e outra é Assistente Social, sou cobrado dentro de casa. Então, é muito importante esta Sessão.

Presidente da Assembleia, meu companheiro Deputado Laerte Gomes, onde nós estávamos numa outra audiência, eu faço parte da Comissão de Agricultura, estávamos lá, mas não poderia deixar de passar por aqui para cumprimentar vocês. Também cumprimentar a primeira-dama, Luana Rocha, para nós um prazer estar aqui juntos; também a senhora Ana Maria Negreiros, nossa amiga de muitos anos aqui de Porto Velho; a senhora não Noemi Ribeiro de Assis Lemos; senhor Carlos Henrique Gomes de Souza; senhora Vereadora Luiza Luzia Bonissi Rodrigues, da Câmara Municipal de Buritis; a Irmã Lina, nossa amiga, com certeza, parabenizar os trabalhos que vem fazendo aqui em Porto Velho. Nós estamos também homenageando a instituição aqui por esta Assembleia, daqui uns dias nós vamos entregar, também lá em Alto Paraíso, faz um grande trabalho na Educação lá também, não

só que em Porto Velho, parabenizar. Então, para nós é um prazer. E, a palestrante Maria Inês Soares de Oliveira, onde trouxe vários temas importantes para a gente refletir, e aquilo que o Deputado Laerte falou; Deputado Geraldo também, para trazer as demandas para a esta Casa. Nós temos várias iniciativas, eu fui Prefeito três mandatos, eu sempre tive assistentes sociais, sempre me ajudaram não muito. E, eu questiono desde o mandato passado, primeira-dama, a necessidade, nós tínhamos que ir às delegacias. Têm Estados aí, que tem uma psicóloga e uma assistente social, que recepciona todos os problemas das delegacias. E, aí 60%, às vezes, se resolve lá, nem passa para o delegado, porque através da assistência social e através da... Então, nós temos muitas demandas que são necessárias e não está sendo. Então, tem várias áreas que é muito importante, ainda tem espaço e assistentes sociais ainda não estão ocupando, às vezes, por falta e, com certeza, melhoraria muito a vida das pessoas. Então, para nós, queremos nos colocar à disposição, como eu faço parte da Comissão da Agricultura, eu tenho que voltar lá, que nós temos as demandas, agora, uma Audiência Pública muito grande sobre a questão do leite, hoje, que é o que mais emprega no Estado de Rondônia, os agricultores estão, mais de 600 agricultores aí. Mas, eu quero deixar essa mensagem, nos colocar à disposição naquilo que vocês precisarem nós estamos à disposição, porque, eu tenho certeza, que não é um favor para vocês, é com certeza, valorizando vocês, eu tenho certeza que vai fluir muito melhor o trabalho, vai produzir muito mais aonde tenha uma Assistente Social fazendo o trabalho. E, aquilo que a palestrante falou aí, que têm muitos administradores que não valorizam os assistentes sociais e, eu tenho certeza que isso prejudica muito o atendimento, principalmente nas ações sociais no

contato com a população. Então, deixar essa mensagem, me colocar à disposição. Muito obrigado.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Convidamos o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Laerte Gomes, juntamente com o proponente deste evento, Deputado Geraldo da Rondônia e o Deputado Adelino Follador para a entrega de Voto de Louvor à senhora Maria Inês Soares de Oliveira, Assistente Social. Pedimos que se posicionem à frente, à Mesa de trabalhos. Maria Inês Soares de Oliveira, que é Terapeuta Familiar e de Casal, Mediadora de Conflitos, Consultora em Sexualidade e Especialista em Violência Doméstica e Familiar Contra Crianças, especializando em Sexualidade na Saúde e na Educação, Assistente Técnica nas ações judiciais/Família, Violência Doméstica e Sexual Contra Criança e Mulheres, Instrutora e Palestrante, é Membro da Associação Brasileira de Sexualidade - ABRASEX e do Instituto Brasileiro de Direito de Família.

Convidamos então a retornarem a seus lugares e com a palavra a homenageada a senhora Maria Inês Soares de Oliveira.

A SRA. MARIA INÊS SOARES DE OLIVEIRA - Bem, isso aqui para mim foi uma surpresa, eu não sabia, agradeço imensamente e compartilho com cada um dos meus colegas e das minhas colegas um pouco dessa homenagem, agradecendo a Casa por este espaço, ao Deputado Geraldo da Rondônia e a todos os presentes. Muito obrigada.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias)- Neste momento com a palavra a senhora Irmã Lina Ambiel, Assistente Social e Diretora Geral do Hospital Santa Marcelina.

A SRA. IRMÃ LINA AMBIEL - Cumprimento a todos, em especial pedindo a Deus uma benção para todos aqueles que atuam nessa área que para Cristo foi tão essencial. Eu estava pensando durante a fala da Maria Inês, que o perfil de Cristo Jesus seria de um Assistente Social, vocês já se compararam com isso? Basta ver João 10:10, o que ele fala: "Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância". Vida com qualidade, vida com seus direitos respeitados e a gente vai para frente. A quem ele sempre dirigiu a sua ação? Aqueles que não tinham os seus direitos respeitados. Aos pobres, aos doentes, prostitutas e vai para frente. Então, a gente assim agradece a Deus por Ele ter nos escolhido ou nos motivado a escolher essa profissão, que é tão importante para a sociedade, para o ser humano, para que tenha mais qualidade de vida. Então fica aqui também meus parabéns, eu me sinto muito feliz em atuar hoje como voluntária na direção desse hospital, onde procuramos sempre oferecer aquilo que de melhor nós temos, saúde e qualidade de vida. Parabéns e obrigada ao Deputado por essa homenagem, que eu acredito que é muito bem merecida a todos e a todas que atuam nessa área. Que Deus abençoe.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Com a palavra o senhor Carlos Henrique Gomes Souza, Presidente do Conselho Estadual de Assistência Social.

O SR. CARLOS HENRIQUE GOMES SOUZA - Bom dia a todos. Eu gostaria de cumprimentar à Mesa na pessoa do nosso Deputado Geraldo da Rondônia, a qual estendo os cumprimentos à Mesa, também gostaria de em nome, representando aqui a SEAS, a nossa Secretária de Assistência Social e Conselheira do SEAS, a Secretária Luana Rocha, a qual estendo também os meus cumprimentos a todas Assistentes Sociais que estão atuando atualmente na política de assistência social, também estendo meus cumprimentos as Secretárias Municipais de Porto Velho, a senhora Ana Maria Negreiros e a senhora Luzia Bonissi, que também atuam na área da Assistência Social e em seu nome também cumprimento as Assistentes Sociais que atuam nos municípios do nosso Estado e também a nossa Presidente Interina, a senhora Noemi, a qual também estendo os meus cumprimentos a toda categoria do Estado de Rondônia.

Eu queria fazer alguns pontos, ouvindo toda essa palestra maravilhosa da Maria Inês e eu queria trazer um pouco da reflexão sobre a importância desse evento para a nossa categoria, porque como a Inês bem colocou, já vem de longa data essa homenagem e esse reconhecimento da nossa profissão aqui na Casa do Povo, isso é muito importante por quê? Por que primeiro proporciona uma visibilidade a nossa profissão, a nossa categoria; segundo, cria-se um fortalecimento, porque realmente raros momentos, a não ser nas assembleias que são instituídas no nosso Conselho Regional de Serviço Social; a gente raramente se encontra e quando se encontra, muitas das vezes é sempre para falar: "olha, colega, tem como você atender tal dia, tal hora". Nós estamos com uma demanda, então a gente quase pessoalmente não se cumprimenta, mas virtualmente a gente se fala quase que todo o dia. E também a participação nas decisões porque eu fico muito feliz que desde o início do ano até o presente momento nós tivemos dois momentos, o

primeiro foi na Audiência Pública do Deputado Anderson que foi instituída a inclusão das Assistentes Sociais, Psicólogos nas escolas, isso foi um ganho para a nossa profissão e também sobre o feminicídio que ocorreu semana passada, salvo engano, discutindo isso e que muitas colegas profissionais estiveram aqui. Mas, nós temos também que refletir sobre o tema da nossa semana, porque ontem, eu estava em um evento e o nosso Professor da UNIR, o Professor Marcos Teixeira, um profissional assim um historiador maravilhoso, bem amoroso no nosso Estado, ele trouxe algumas reflexões bem importante para a gente também discutir e que nós temos uma particularidade sobre, nossa semana fala sobre: se cortam direitos quem é preta e pobre sente primeiro. E aí a discussão é basicamente a seguinte, nós estamos vivendo atualmente essa conjuntura de cortes, especialmente, em orçamento público e eu tenho algumas reflexões sobre isso, eu acho que toda a categoria tem, o nosso conjunto CFESS/CRESS tem sobre isso, que quando a gente fala de Políticas Públicas a gente não fala de gastos, a gente fala de investimento humano e eu acredito que, infelizmente, está tendo retrocesso de conceito de leituras como a Inês já colocou que fala: "não, temos que cortar. Temos que cortar, corta-se Previdência, corta-se, ou se reajuste à Previdência, corta assistência, corta a saúde. Infelizmente, nós tivemos em 2017 aprovação da PEC do congelamento que congela os gastos públicos durante 20 anos e eu fico pensando como bem também a Inês colocou que eu acho que faltou uma assessoria, realmente, de um Assistente Social, porque se a gente pensar em congelar investimento nós tínhamos que entender que a pobreza, a miserabilidade, as vulnerabilidades à violência elas também não se reduzem pelo gasto, pelo contrário, se amplia. E aí para onde vão essas demandas? Essas demandas vão para os Poderes Executivo, Judiciário, Legislativo e a primeira

porta de entrada é para o Assistente Social. Então, nós temos que refletir que na nossa região que é a Região Norte, nós temos o racismo sim, mas, nós não temos uma população negra como se tem o Rio, São Paulo, o Nordeste, que tem as características, mas nós temos uma população que são os povos tradicionais que isso foi muito claro e foi muito bem colocado pelo Professor Marcos Teixeira, que nós atendemos Indígenas, Quilombolas, Povos Tradicionais que moram aqui ou que transitam aqui. E que na medida que se tem esse corte de direito e Políticas Públicas, eu não tenho como prover de fato um bom atendimento, um bom atendimento de qualidade. Então, é importante a gente refletir sobre isso, conceito de racismo, quem é a população que nós atendemos;

2º - Nós temos que entender essa atual conjuntura que está predominando o economicismo em tudo. Versos, Direitos Humanos; Versos Diretos Sociais e Versos Políticas Públicas, porque é o exemplo muito claro, a Lei foi aprovada Deputado, e foi com louvor, mas, se não tiver orçamento público para contratar a Assistente Social a Lei fica morta. Então nós temos que pensar sim nisso, discutir essas questões aqui na Casa do povo, junto nos Conselhos Estaduais de Direito, Profissionais, Setoriais, onde lá tem essas correlações de forças do diálogo e não do que nós estamos assistindo em algumas partes do nosso Brasil, mas que, aqui em Rondônia Graças a Deus no que tange a Política de Assistência, apesar, da atual conjuntura nós temos esse diálogo, nós temos esse comprometimento com o Governo Estadual, nós tivemos agora a recomposição do Conselho da Assistente Social no início do mês e todos os Conselheiros Estaduais, representação governamental estavam lá, a sociedade civil, isso demonstra o fortalecimento e o comprometimento aos Direitos Humanos.

Então, também falei essa questão da crise, e outra coisa, gostaríamos de perguntar. O problema no Brasil, essa crise no Brasil é uma questão de gastos na Seguridade? É uma questão de gestão pública? Ou uma questão de corrupção? Nós temos que discutir sobre isso, avaliar sobre isso. E aí com relação eu já falei da questão do teto, tal..., e nesse cenário porque é que nós somos importantes com as Assistentes Sociais? Pelo nosso comprometimento ético político, porque autoridades, no nosso Código de Ética nós temos princípios fundamentais que rege nossa ação. E que o primeiro deles que a gente sempre verbaliza é "defesa intransigente dos Direitos Humanos". Isso é um ponto. O segundo é a eliminação de todas as formas de preconceito. O terceiro é a recusa do autoritarismo, ou seja, a gente não aceita tudo calado. A gente questiona, a gente dialoga, a gente embate e hoje, infelizmente, nós estamos numa dicotomia tão grande que se você defende uma coisa você é de esquerda; se você defende outra você é de direita e acaba não fazendo nada em nome de ideologias, em nome de aspectos morais e acaba sofrendo com isso a população. Então, nesse sentido, nós temos que ter esse compromisso ético político e no que tange a Assistência Social no nosso Estado, como eu já bem coloquei, nós estamos com esse fortalecimento, o CEAS, o Conselho Estadual do Assistente Social, hoje também faz parte do FECOEP, aliás, nós temos até amanhã uma reunião com o nosso Governador para discutir também essas questões de políticas públicas e ainda, graças a Deus, a gente não tem uma redução nos equipamentos sociais, como está acontecendo em alguns Estados do Brasil. Nós participamos do FONASEAS que é o Foro Nacional dos Conselhos Estaduais e também nos temos o GOEGEMA, que é o Colegiado do Gestores entre, foi por isso que esta política do assistente social, ela bem consolidada com suas Leis, suas Portarias e tem alguns equipamentos sociais de alguns

Estados ou municípios do sul, da região sul que estão fechando e quem sofre é a população. Em contrapartida, o pouco da nossa realidade, nós não estamos tendo a ampliação de equipamentos sociais, ampliação de equipe técnica e ampliação de serviços. Isso é muito ruim para população, por quê? Porque como bem a Inês colocou, violência contra a mulher, violência contra a criança, violência ao idoso, as violências, elas passam pelo âmbito legislativo, pelas leis, passam pelo Judiciário, mas vão todas recair no Executivo, nas políticas públicas. E se eu não tenho profissionais, se eu não tenho serviços, eu não tenho equipamento; essa população sofre, como sofre os nossos ribeirinhos, como sofre a população dos distritos que são pessoas da nossa realidade. Então, é por isso que nós temos nesse momento de refletir sobre isso, sobre o nosso papel, sobre nossa responsabilidade e nossa participação nesses espaços. E aí pegando o gancho senhor Deputado, eu também queria fazer uma proposição, eu gostei muito da fala nosso Presidente, do Laerte Gomes, quando ele falou que nós temos que trazer novas idéias. Então, eu tenho algumas idéias que eu quero por aqui no plenário que é relacionado à implantação da Lei do SUAS que já está, passou pelo Governo Executivo, já está pronto para vir aqui na nossa Casa do Povo e nós precisamos da aprovação dessa Lei, porque a Lei do SUAS, ela organiza e ela compromete mais ainda a responsabilidade do Estado com a população. E aí também, dentro dessa propositura, também gostaria que aqui na nossa Casa, a Casa do Povo e que nessa gestão atual, ela está sendo excepcional nos assuntos referentes a atenção a população, eu gostaria de propor a criação da Frente Parlamentar do SUAS aqui na nossa Casa, junto com os nossos deputados, com nossos gestores executivos, para gente poder de fato não deixar a nossa política de assistência retroceder. Então, eu gostaria do comprometimento, do

compromisso do nosso deputado proponente da nossa homenagem dessa questão. E para finalizar, porque eu estou falando muito, não estou palestrando, eu sou estou falando, tá gente. Eu gostaria de deixar alguma lição de casa para todos nós, porque também nós já estamos nos perdendo. Em que sentido? Nós temos acima de tudo, dentro desta atual conjuntura, nós temos que dominar o orçamento público, nós temos que ter leitura de orçamento público, nós já temos essa leitura de aprender a realidade, nós temos as nossas ações pedagógicas, nós sabemos avaliar, implementar, monitorar, assessorar políticas públicas; porque essa é a nossa natureza. Quando falam que a gente ajuda, mas como a gente ajuda? Nós ajudamos pelo acesso as políticas públicas e eu acredito que nós temos que retomar essa discussão de orçamento público, nós temos que está nos nossos Conselhos setoriais, profissionais acima de tudo, o nosso CRESS que não pode ficar esvaziado, especialmente agora. Porque nós estamos vendo, como vocês assistem, nós temos uma necessidade real de assistentes sociais nas políticas públicas; mas, quando essa necessidade se coloca para nós, uma das vezes, como nós vimos o ano passado na Secretaria Estadual de Políticas Públicas: Assistente Social e Psicólogo voluntários nas UNISP's. Nós não passamos quatro anos numa universidade e aqui em Rondônia é ainda mais cruel porque todas são particulares e quem ingressa num curso de serviço social, são pessoas da classe trabalhadora que pagam duas vezes pelo ensino e ainda ter que trabalhar de forma voluntária ou trabalhar de forma de uma bolsa de trinta e cinco reais para população. Isso eu vejo que é um desrespeito a nossa categoria. Assim como também eu vejo, agora proposta de residências tudo para desconstruir aquilo que é uma bandeira do nosso conjunto também, que é o concurso público e que ao longo dos anos nós estamos vendo realmente poucas vagas ou nenhuma vaga em certos concursos

públicos do nosso país. Então, nós temos que refletir sobre isso. Nós temos espaços em delegacias, Conselhos Tutelares, nós temos vários espaços que podem passar aqui na nossa Casa das Leis e serem de fato aprovadas. Aí, eu também gostaria de deixar essa questão do aprimoramento intelectual sempre porque nós estamos vivendo uma área de fake news; então, nós temos que ter muito cuidado para não reproduzimos, porque aquilo que a Inês, colocou muito bem. Não adianta eu defender o pobre que mora numa zona de vulnerabilidade como o, como a invasão Dilma Rousseff, e desejar a morte para os bandidos que fugiram lá do presídio, que Assistente Social é esse que defende intransigentemente os direitos humanos? Isso é hipocrisia, a gente não pode ter esse posicionamento, nós temos que entender e por isso que aprimoramento intelectual ele é importante. Nós vimos a nossa palestrante aqui com o currículo vasto, eu acredito que todos nós também temos um currículo vasto, de conhecimento crítico e tal. Então, não podemos deixar que essas, hoje, não é? Fake news nos conduza a fazer, a tentar garantir direito violando o direito, e acima de tudo participar dos movimentos sociais. Aqui a nossa irmã e Assistente Social, a Irmã Lina, nós participamos, nós participamos domingo retrasado da Campanha da Fraternidade deste ano que fala sobre políticas públicas. A CNBB também preocupada com essa questão dos cortes, ela promoveu, está promovendo a campanha de discussão sobre políticas públicas, qual o papel? No caso da CNBB nessa situação que sempre vem participando e participa desses contextos sociais. E por fim eu gostaria de pedir uma reflexão muito profunda, e nos atentarmos, pegamos também a fada da Inês, para gente não voltar a década de 30 e criminalizar as famílias, porque nós estamos fazendo isso de formatar até inconsciente, a culpa é da mãe que não educa, a culpa é dela, a culpa é da família, mas,

gente não consegue perceber a nossa volta o estado onde os sujeitos estão. Eu digo isso por quê? Pegando o tema da violência doméstica contra mulher. Eu trabalho na Promotoria Infância e Juventude, e um levantamento que nós realizamos em relação à distribuição de quinze casos, oito casos eram de adolescentes que foram abusadas e que devido à questão cultural ou uma questão de mentalidade daquela região foram abusadas aos 13 anos e convive maritalmente com seus agressores até os dias de hoje. E aí como é que você vai pensar em políticas públicas, como é que você vai pensar em toda uma ação se algo já está estruturado porque teve ausência do Estado naquele território. E é por isso que a política da Assistente Social, ela pensa na matricialidade da família, porque nós sabemos que hoje...Eu vejo muita reportagem, é melhor matar um bandido, do que um pai de família; pelo contrário, é melhor deixar um bandido preso, do que uma mãe de família ser assassinada; Por que hoje majoritariamente quem compõe a chamada família tradicional são mulheres chefes de família. Então, esse tema é muito relevante, mas perpassa pelas políticas públicas acima de tudo a política de assistência social. Então, eu peço desculpas se eu me alonguei muito, mas eu precisava deixar essas reflexões para nós porque é pertinente a nossa profissão porque somos nós que vamos à invasão Dilma Rousseff, somos nós que estamos entre a porta da instituição e o gestor, então somos nós que melhor conhecemos, apreendemos e deciframos a realidade, Muito obrigado.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Registramos a presença do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Jean Oliveira, que fará uso da palavra neste momento.

O SR. JEAN OLIVEIRA - Bom dia senhoras e senhores! É uma alegria muito grande poder compartilhar desse momento com vocês. Quero aqui cumprimentar as autoridades em nome da senhora Luana Rocha, Secretária Estadual da Assistência Social que também aqui nesse ato representa o Governador Marcos Rocha. Eu disse aqui, senhora Secretária e Primeira-Dama, que tem uma importância significativa para a área social. Excelentíssima Senhora Ana Negreiros, Secretária Municipal Adjunta de Assistência Social e da Família; Senhora Noemi Ribeiro de Assis Lemos, Presidente do Conselho Regional de Serviço Social de Rondônia; ao Senhor Carlos Henrique Gomes Souza, Presidente do Conselho Estadual de Assistência Social; a Senhora Irmã Lina Ambiel, Assistente Social e Diretora do Hospital Santa Marcelina; Senhora Maria Inês Soares de Oliveira, Assistente Social Instrutora e Palestrante. Em nome de todos, eu quero aqui cumprimentar, saudar e dizer boas-vindas a Casa do Poder Legislativo, a Casa do povo como já foi dito aqui pelo Senhor Carlos Henrique, Presidente do Conselho. Aqui de fato é o local adequado para discutir todas as situações, as demandas, o que precisa ser corrigida sugestões aqui ao ambiente natural correto para se fazer isso e sempre serão muito bem-vindos. Eu quero aqui cumprimentar em nome de toda essa plateia a senhora Socorro Moraes, que é minha amiga, servidora da Assembleia por mais de 30 anos, servidora concursada há muito tempo e que no trâmite do seu trabalho aqui na Assembleia Legislativa; quando o senhor Carlos Henrique fala sobre profissionais, servidores públicos ou da iniciativa privada ou autônomos que buscam o ensino superior, buscam lá a Assistência Social. É o caso da Socorro Moraes, uma pessoa muito próxima a mim, e que eu quero dizer que com o passar do tempo procurou o ensino superior através da Assistência Social e que hoje tem uma

preocupação muito grande com essa, com esse, com os profissionais e também com a questão social. Eu queria aqui rapidamente fazer o uso da palavra, mas iniciando dizendo da importância do proponente, o Deputado Geraldo da Rondônia, um deputado muito prestigiado nessa Casa, um deputado amigo de todos, e que hoje, quinta-feira, na normalidade os deputados estão muitos em ações fora da Casa, ou até mesmo, já no interior do Estado. Ontem foi o dia do Assistente Social e a Sessão Solene só pode acontecer hoje porque ontem tinha sessão Ordinária, infelizmente, não poderia no dia de ontem estarmos comemorando o Dia do Assistente Social que coincidentemente é o mesmo Dia da Família, que se comemora o Dia da Família, que são assuntos que tem tudo a ver. O social tem tudo a ver com a questão da família como aqui já foi dito. Então ao Deputado Geraldo da Rondônia todo prestígio, carinho. E parabéns deputado, pela preocupação. Tenho certeza que vossa excelência irá através dessa Sessão Solene reaplicar muitas ideias aqui no Parlamento. E quero subscrever com Vossa Excelência a sugestão do Carlos Henrique de criar a Frente Parlamentar de Apoio ao Assistente Social.

Bom eu queria dizer somente que quando a gente fala de social é uma coisa de suma importância na realidade dos dias de hoje. Nós estamos vivendo um momento atípico, cada momento, a cada ano que se passa ele se torna atípico, por conta da tecnologia, da globalização, das inovações. Isso tem exposto cada vez mais o cidadão, a sua identidade, as suas questões pessoais. Tem se tornado público, muitas vezes, a sua questão pessoal através daquilo que a gente tem visto que globalizou e, hoje, todos têm acesso às redes sociais. É uma coisa que é difícil uma pessoa que não tenha rede social. É raro isso acontecer. E nas redes sociais a gente tem retração do cotidiano, do dia a dia, das peculiaridades de cada ser. E com toda essa informatização

com toda essa tecnologia nós temos tido uma apresentação de pessoas com pontos de vistas diferentes, e isso tem sido por muitos, às vezes, alguns conservadores, reprovados, mas é o cidadão que tem se mostrado que no passado muitas vezes se retraía. Hoje com toda essa discussão de banir o preconceito nós temos visto várias pessoas lutando pela aquilo que acha que é um direito. Acha, não. Que é um direito. Então, eu quero dizer que o Assistente Social é de suma importância para o equilíbrio disso tudo. O Assistente Social tem trazido a realidade para os assuntos que muitos acham mais polêmico, mas que são assuntos da sociedade. Então hoje nós temos as desigualdades sociais, as desigualdades raciais, as desigualdades muitas vezes, não sei o termo correto para colocar, mas as questões de sexualidade, isso tudo precisa ser respeitado. E ninguém melhor do que o assistente social para trazer isso à tona para fazer com que aquele que não conhece o direito do outro, do seu próximo, que passe a conhecer. Então, tanto nessa área quanto em outras áreas profissionais, na área da saúde, da educação, com toda certeza com esse profissional fazendo parte não somente na área pública, mas também na privada, nós teremos um avanço entre os seres, entre os próximos, entre os cidadãos. Então eu queria aqui registrar a importância desse profissional. Dizer que por muito tempo não se discutia o Assistente Social como se discute hoje, e não tenho dúvida, de que ele tem que fazer parte dos quadros do poder público. Tem em vistas Deputado Geraldo da Rondônia, a possibilidade de um Concurso Público para a Polícia Civil que hoje, nossa Secretária Luana Rocha, está defasado. A Polícia Civil, hoje, tem nos seus quadros um efetivo muito menor do que anos atrás. Um contingente populacional que necessita de Segurança Pública muito maior. A Polícia Civil, hoje, faz um trabalho investigativo. Se discute muito nessa Casa uma Delegacia 24

horas para Mulher, se discute mais Delegacias para a Mulher em âmbito do Estado, também temos que passar a discutir uma Delegacia para o Idoso, porque hoje estudos comprovam que a maior parte da população daqui a 40 anos será idosa, terá mais idosos do que crianças. Então nós precisamos também ficar atento, isso tudo requer planejamento, requer estudo e nada melhor do que um Assistente Social dentro de uma delegacia, nada melhor do que um Assistente Social dentro de uma escola, dentro de um posto de saúde, porque a gente consegue fazer esse trabalho ter a unificação, a interligação das Políticas Públicas que o Estado executa, tanto na área da Segurança quanto na Educação, quanto na Saúde. Isso tudo tem que estar interligado. E aí, através do assistente social, isso será possível. Então, queria fazer aqui, já um pedido para que conste dentro do organograma da Polícia Civil a criação do assistente social e do psicólogo, que não é previsto dentro da Polícia Civil, para que a gente já comece avançando na Segurança Pública dessa forma, que a gente crie lá dentro das vagas que irão, com certeza absoluta, dentro de um planejamento a Polícia Civil vai trabalhar com a Secretaria de Planejamento Orçamento e Gestão e vai encaminhar a esta Casa um pedido para que se faça que se realize um concurso público. E, nisso eu gostaria que tivesse constando o assistente social e o psicólogo para que se fizesse esse trabalho. Então, é isso, só queria dizer da importância e da relevância desse profissional, que hoje é peça fundamental para exercer o direito social das pessoas, vocês trazem isso à tona, vocês levam conhecimento a quem não tem conhecimento dos próprios direitos e isso é fundamental. Portanto contem comigo, eu vou ter que me retirar Deputado Geraldo da Rondônia, mas eu jamais poderia deixar de fazer parte e deixar registrado aqui o meu ponto de vista, minha opinião e declarar o meu apoio a vocês. Parabéns pelo dia 15 que foi ontem, mas, com

certeza absoluta hoje não deixa de ser o Dia do Assistente Social.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Agradecemos a presença do senhor Raimundo de Almeida, Coordenador Titular do Fórum Estadual de Usuários do SUAS.

Com a palavra neste momento, a senhora Noemi Ribeiro de Assis Lemos, Presidente do Conselho Regional de Serviço Social Rondônia/CRESS.

A SRA. NOEMI RIBEIRO DE ASSIS LEMOS - Primeiro agradecer a Deus, que nos permite respirar, nos dá saúde, estamos todos com a permissão de Deus, e a misericórdia. Então, assim, eu sempre gosto de em tudo dar graças a Deus. Eu quero agradecer o convite do Deputado Geraldo da Rondônia, e cumprimentar a Mesa em nome do Deputado; em nome do Carlos Henrique, nosso parceiro, representante do CRESS no Conselho da Assistência Social, eu quero cumprimentar toda a minha categoria, os profissionais; os assistentes sociais; os bacharéis; os acadêmicos, a minha categoria. Dizer que é importante estarmos aqui nesse momento, e temos que aproveitar todas as oportunidades.

No dia 15 de maio é o Dia do Assistente Social, é uma data para dar destaque a esta categoria profissional, que trabalha cotidianamente na defesa dos direitos sociais, onde quer que tenha um assistente social trabalhando saiba que lá está acontecendo justiça social. A formação do assistente social é de cunho humanístico e, portanto, ela é comprometida com valores que dignificam as pessoas e trabalham sem discriminação, sem nenhum tipo de

discriminação, porque isso, também, faz parte do nosso Código de Ética, nós temos esse compromisso Inês, porque aprendemos e respeitamos e executamos o nosso Código de Ética. Nós somos comprometidos sim com o nosso trabalho, com a qualidade do nosso trabalho aos usuários do nosso serviço. E, nós também dialogamos com a sociedade dando ou buscando uma conexão, buscando oferecer o que essa profissão, o que esses assistentes sociais podem dar para a sociedade através dos nossos serviços prestados. Todos os anos, anualmente, a conjuntura SEFAZ/CRESS, nós trabalhamos temas relevantes e nos preocupamos que esses temas não venha, simplesmente, ser uma data comemorativa do Dia dos Assistentes Sociais, mas ele vem com um tom de denúncia, com o que estamos vivenciando e esse ano se cortam direitos quem é preta e pobre sente primeiro. Está nos chamando a atenção sim para discriminação para a violência contra a mulher, para a questão do feminicídio que tem aumentado tanto em nosso País, há alguns anos não era nem esse nome que dávamos, mas, já acontecia e agora muito mais os índices têm nos mostrado isso. E assim, nós trabalhamos defendendo o direito das pessoas, o direito da população usuária do nosso serviço, eu falo que nenhuma população, nenhuma pessoa vai procurar o serviço dos assistentes sociais por que está tudo bem, porque estão felizes, por que está tudo certo na vida deles; é o contrário, quando nós somos solicitados é porque tem problemas a serem resolvidos e os profissionais assistentes sociais, eles trabalham com todos os tipos de problema, nós atendemos as demandas diversificadas e nada fáceis de resolver, mas, nós estamos lá para isso. Eu penso e eu pergunto, trabalhamos na defesa do direito das pessoas com um nó na garganta, com uma sensação de violação do próprio direito dos assistentes sociais e defendemos os direitos dos outros. Eu estou falando das 30 horas semanais, uma lei aprovada em agosto

de 2010, não era para a gente estar aqui falando de necessidade de implementar essa lei no Estado de Rondônia, são 9 anos. Então, a gente fica com uma sensação sim de indignação com os nossos direitos como profissionais sendo violados, sendo ignorados e acreditamos, nós temos muita esperança nesse Governo que aí estar, humano, já tive a oportunidade de conversar, nós esperamos sim que o ano que vem a gente esteja aqui comemorando a aprovação, a implementação da lei das 30 horas no Estado de Rondônia. Já fizemos algumas solicitações tanto, não exatamente para esse Governo, esse Governo a gente já fez uma solicitação através da Secretaria de Saúde, por quê? Por que lá pela Secretaria de Saúde, vários profissionais pela especificidade do seu trabalho. Eles adoecem mais rápidos, eles têm a probabilidade de ter rapidamente uma estafa física e mental. Alguns profissionais da saúde, eles já têm o direito da redução da carga horária já prevista na Constituição, como é o caso dos médicos, técnicos de Raio-x, radiologistas, fisioterapeutas, e olha só, os assistentes sociais assemelha muito e chega muito perto desses profissionais que lidam com situações que afetam a vida do profissional. O Serviço Social, ele está arrolado sim nas 14 profissões da área da saúde. Então, independente de onde o profissional trabalhe, ele é da área da saúde, pela especificação do trabalho dele, do desgaste. Em 2010, quando a nossa lei foi aprovada, os profissionais de Rondônia comemoraram duplamente, tanto pela aprovação da lei como por saber que o Deputado Relator, Deputado Federal Relator da nossa Lei 12.317, a Lei das 30 horas da Assistência Social era de Rondônia. Para nós, a comemoração foi dupla, que privilégio ser o Relator de uma lei que iria mudar a vida dos Assistentes Sociais do Brasil, era do nosso Estado, é do nosso Estado e atualmente Deputado Federal novamente, Deputado Mauro Nazif. Então, eu falo que

é uma vergonha, nove anos depois a gente ainda estar falando disso e tentando implementar no nosso Estado a questão das 30 horas. E não é só isso, as condições dignas de trabalho do profissional, salários, quantos concursos com salários tão baixos que o CRESS tem que interferir e publicar notas de repúdio por essa questão de salários tão baixos. Então, realmente a gente espera e a gente busca aqui os Assistentes Sociais, os profissionais do Estado de Rondônia sejam mais valorizados porque nós somos peças fundamentais da execução das políticas sociais, das políticas públicas do nosso Estado e dos nossos municípios. É isso. Muito obrigada.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias)- Com a palavra neste momento a senhora Ana Maria Negreiros, Secretária Municipal Adjunta de Assistência social e da família - SEMASF.

A SRA. ANA MARIA NEGREIROS - Bom dia a todos!Quero aqui cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Deputado Geraldo da Rondônia, neste ato proponente desta Sessão solene tão importante para os nossos Assistentes Sociais, parabéns Deputado, muito obrigada por reconhecer essa brilhante, que são os nossos Assistentes Sociais.

Quero aqui cumprimentar a senhora Luana Rocha, Secretária Estadual de Assistente Social do nosso Estado de Rondônia, da SEAS, ao qual quero agradecer Secretária pela parceria que a sua Secretaria vem fazendo com a Secretaria do Município de Porto Velho, a SEMASF, eu acredito na união, eu acredito que só assim a gente pode fazer Políticas públicas para quem precisa. Aqui falando sobre os nossos Venezuelanos que recebemos a pouco tempo, mais de 30

Venezuelanos que não tinham aonde ir, não tinham onde ficar e neste momento a SEMASF e a CEAS se uniram e atendemos com dignidade os nossos irmãos porque essa terra é para todos e nós temos que acolher a todos.

Eu quero aqui cumprimenta a senhora Noemi Ribeiro, Presidente do Conselho Regional de Serviço Social que a pouco falou sobre os nossos Assistentes Sociais, os nossos reconhecimentos que precisamos cada vez avançar mais Noemi, quando procurou a Secretaria ontem, esteve em festa, em homenagem, em evento aos nossos Assistentes Sociais a SEMASF estava do lado e nós estamos ao seu lado, ao lado dos Assistentes Sociais para que a gente lute cada vez mais pelo nosso Município de Porto velho, pelos nossos Assistentes Sociais, estamos à disposição Noemi.

Quero aqui também cumprimentar o Carlos Henrique, Presidente também do Conselho Estadual de Assistente Social, parabéns pelas palavras, temos que cada vez mais lutarmos e ajudarmos a nossa sociedade, principalmente os nossos Assistentes Sociais.

Quero aqui cumprimentar essa linda irmã, que tem um coração iluminado. Não sabia Irmã Lina que a senhora era Assistente Social, sabendo agora eu sei, é um Anjo da Guarda, tem que ser Assistente Social, cuida tão bem, que cuida tão bem das pessoas que precisam, que quando mais precisam da nossa saúde ali o Santa Marcelina está para acolher a todos, não poderia ser diferente ser uma Assistente Social, que Deus abençoe irmã.

Quero também cumprimentar a senhora Maria Inês, a qual eu tenho muito carinho pela sua família, por sua irmã a Helena Carvajal, amiga. E falou tão bem, palestrou tão bem Inês, aqui para nós, para os nossos conhecimentos. Como é bom a gente ouvir pessoas que tem sabedoria, que tem

experiência isso aumenta os nossos discursos, aumenta os nossos pensamentos e melhora cada vez mais. Parabéns a tão louvada homenagem que você recebeu, continue lutando, principalmente, pelos menos favorecidos que é isso que nós precisamos.

Quero aqui cumprimentar minha querida amiga Herika também, que foi Secretária de Assistente Social do nosso Estado de Rondônia, há pouco tempo mostrou um grande trabalho, mostrou o amor e o carinho que você tem pelos Assistentes Sociais, falar de Herika é falar de Assistente Social e onde ela está os nossos Assistentes Sociais tem que ser homenageados. Parabéns Herika, é uma amiga pessoal a qual tenho muito carinho e muito respeito, que Deus te abençoe sempre minha amiga.

Não poderia jamais deixar de agradecer as nossas companheiras, as nossas amigas, de serviço todos os dias da SEMASF, eu digo, se não fosse as Assistentes Sociais não tem como ter uma Secretaria de Assistente Social e ali na nossa Secretaria nós temos o nosso CRAS que aqui foi tão bem falado pela nossa querida amiga Assistente Social Ana Santiago, aqui fez um vídeo falando dos nossos CRAS no nosso Município de Porto Velho, conte com a SEMASF, conte com o Município de Porto Velho, para que a gente leve de verdade as Políticas Públicas Sociais e senão estiverem os nossos Assistentes Sociais do nosso lado nós não somos nada, nós não conseguiremos fazer nada Ana. E a Ana tem uma vida ao qual eu fiquei muito feliz, o pouco tempo que eu estou na Secretaria hoje fazendo quatro meses como Secretária Adjunta visitando todos os CRAS e acompanhando serviço dos CRAS, a Ana contou um pouquinho da sua história e tem que ser Assistente Social. A Ana é uma concursada da Caixa Econômica, aposentada e ela disse que não ia parar a vida dela por aí, ela fez Assistente Social, fez o concurso

no Município e ela falou que ela fez isso para servir, e o Assistente Social é isso, é para servir. E ela está lá ajudando, ontem mesmo nós entregamos mais de 200 certificados para empoderar as nossas mulheres de Porto Velho e nós tivemos o apoio da Ana juntamente com toda a equipe do nosso CRAS, e é para isso que nós precisamos cada vez mais dos nossos CRAS no nosso Município de Porto Velho. Que Deus te abençoe minha amiga Ana, em nome de você, eu cumprimento e agradeço a todas as nossas Assistentes Sociais, Assistentes Sociais dos nossos CRAS do nosso Município de Porto Velho. Cumprimentar a Fernanda que está todos os dias na nossa sede ali na SEMASF, nos ajudando, nos acompanhando. Aqui foi tão bem falado se um prefeito, um secretário, um vereador, um deputado não estiver do seu lado, um assistente social, fica difícil. Nós temos lá a Fernanda que nos apoia, nos ajuda, nos orienta a gente trabalhar cada dia mais por políticas públicas sociais para o nosso Município de Porto Velho e nós agradecemos por tudo, Fernanda. Também queremos agradecer em nome dos nossos abrigos que nós temos na nossa Secretaria Municipal de Assistência Social do nosso município, que é a SEMASF, a Secretaria de Assistência Social, nós cuidamos desde o bebê, desde o lar do bebê, até a nossa 3ª idade, ao nosso Centro de Convivência do Idoso e nós temos pessoas como também a Edinete, que está ali no nosso abrigo Cosme e Damião, e a gente agradece por tudo, pelo acolhimento as nossas crianças, os nossos bebês, senão fossem vocês, não teria como existir a Secretaria de Assistência Social, que Deus abençoe a todos vocês.

Queremos agradecer a Jaqueline aqui que representa os nossos Conselhos de Direitos, também precisamos dos nossos Conselhos de Direitos dentro da nossa Secretaria de Assistência Social para lutar, para fiscalizar junto conosco a melhoria de cada área que nós precisamos aqui no

nosso Município de Porto Velho. Parabéns Jaqueline pelo seu trabalho, em seu nome cumprimento a todas as Conselheiras, Assistentes Sociais, os Conselheiros de Direito do nosso Município de Porto Velho. Cumprimentar também a Doriléia, que é do CREAS também que está ali todos os dias bravamente nos ajudando e nos apoiando para que a gente tenha um melhor atendimento às pessoas que tanto precisa. Cumprimentar também os nossos Conselhos Tutelares que, em nome da Ana também que trabalhamos juntos, quero aqui cumprimentar todos os Assistentes Sociais que são Conselheiros Tutelares, que lutam fiscalizando pelo direito das nossas crianças e adolescentes, que Deus abençoe a todos vocês e a todos que nos ajudam todos os dias a fazer um bom trabalho para quem mais precisa. Eu vi ali no cantinho a Conceição, uma pessoa maravilhosa também, que eu não posso deixar aqui de falar, quando estive na, como Diretora Executiva da Policlínica Oswaldo Cruz, com ela aprendi muito, que estava ali cuidando dos pacientes com muito amor, acolhendo com muito carinho e senão são vocês assistentes sociais, nós não somos nada, eu sempre falo, que nós temos que onde nós estivermos, a gente precisa um do outro, a gente precisa entender, principalmente os cargos que nós ocupamos, que é passageiro. Eu tive a experiência de ser vereadora do Município de Porto Velho, tive a experiência e a oportunidade de ser Diretora Executiva da Policlínica Oswaldo Cruz e hoje estou tendo a oportunidade e o privilégio de ser Secretária Adjunta da Assistência Social e da Família do nosso Município de Porto Velho. E tudo isso eu agradeço a Deus, a Nossa Senhora por me dá sabedoria, amor e compreensão para que a gente, a onde nós estivermos nós podemos fazer bem como Assistente Social faz o bem a quem mais precisa. E no mês de maio, no mês mariano, no mês de Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Auxiliadora, no Mês das Mães que tem, me desculpe

os homens, mas não tem o amor maior do mundo, do que o amor de mãe; eu ainda não tive o privilégio de ser mãe, mas pelo amor que minha mãe tem, pelo amor que as minhas avós tinham por mim, eu sei que não existe um amor mais divino, maior, que Deus escolheu nós mulheres para sermos. E hoje, ontem 15 de maio, também, foi o dia da Assistente Social, respeitando todas as profissões, eu sou odontóloga, sou da área da saúde, respeitando todas que trabalham com amor, com carinho, o Assistente Social tem um diferencial, esse amor de mãe, esse amor de proteção, esse amor de cuidados e recebam o meu carinho, a minha devoção a todas os Assistentes Sociais que cuidam do Município de Porto Velho, que cuidam do Estado de Rondônia, para que a gente cada vez mais busquem políticas públicas para melhorar esses atendimentos. Recebam em nome da Prefeitura Municipal de Porto Velho, o Prefeito Hildon Chaves, o Secretário titular da nossa pasta, o Claudir, um abraço e parabéns a todos. Viva a nossa Assistência Social, que Deus abençoe.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Neste momento com a palavra, a Excelentíssima Senhora Luana Rocha, Secretária Estadual da Assistência Social, representando neste ato o Excelentíssimo Senhor Governador Marcos Rocha.

A SRA. LUANA ROCHA - Bom dia a todos. Cumprimento o nosso querido Deputado Geraldo da Rondônia, proponente dessa Sessão, nós agradecemos imensamente por uma Sessão dessa tão honrada, agradeço também a senhora Ana Maria Negreiros, também que estar a frente da Secretaria Municipal, como adjunta; cumprimento a senhora Noemi; Carlos Henrique do nosso Conselho, obrigada Carlos. A Irmã

Lina, parabéns pelo seu trabalho, assim, há muitos anos nesta jornada e já tive a oportunidade de utilizar ali a unidade, graças a Deus fui bem acolhida, muito obrigada também, senhora por ser uma Assistente Social, como todas aqui a maioria entende a situação das pessoas que ali a procuram. Agradecer também a presença da senhora Maria Inês, belíssima palestra que a senhora deu aqui, parabéns, fiquei assim impressionada, já conhecia a senhora de nome, de referência, mas, não pessoalmente, parabéns pelo seu trabalho. Eu queria agradecer a presença de todos aqui, e parabenizar cada um de vocês. A SEAS, em nome do Governo do Estado de Rondônia, parabeniza a cada uma de vocês, porque nós sabemos o quanto é importante para que o nosso Estado funcione através das nossas políticas públicas e para que essas políticas possam ser realizadas, nós precisamos e dependemos de vocês. A SEAS, assim como todo Estado e toda Secretaria do Estado de Rondônia, necessita realmente de trabalhadores da área de assistência social, porque é um trabalho que pega todas as áreas, não tem como fugir, é na educação, é na saúde, em todo lugar é necessário realmente ter um Assistente Social. E nós assim, estamos muito gratos e agradecemos de coração pela colaboração de vocês, agradecemos pelo empenho, porque assim, muitos projetos que nós temos no momento, nós só conseguimos ir à adiante porque precisamos do amparo e precisamos de um parecer que somente o Assistente Social pode nos dar que é o parecer técnico social, e nós temos muitos projetos em andamentos, temos muitos projetos também a ser apresentados junto ao nosso Conselho de Assistência Social. E queria também falar aqui para o nosso Deputado. Nós temos uma Minuta de Lei, aproveitar a oportunidade, nós temos uma Minuta de Lei, que é a do FECOEP, é uma Lei muito importante que vai abranger muitas políticas, e assim, vários programas que a gente tem pendente na assistência, essa Lei, com essa ampliação dela,

a gente vai conseguir trabalhar com mais ênfase e desenvolver essas políticas dentro da assistência social do Estado, não só para SEAS, também educação, as áreas que forem trazidas para assistência, nós estaremos trabalhando com essa Lei, do FECOEP, é muito importante. Eu coloco aqui o conhecimento das minhas colegas de trabalho, que eu posso dizer assim, não é? Que a gente venha aqui mais a esta Casa, pedir esse apoio, porque a gente está trazendo as nossas demandas, e a gente pede a colaboração...Não, não é milhões, é só uma Lei, que abre para que a gente possa trabalhar mais com as políticas, isso Fundo da Pobreza. Então, assim o Governo, está muito preocupado, temos também a minuta que o nosso colega falou aqui da SEAS, em relação ao SUS, que está trazendo também para cá, para Casa, para ser aprovado também; tivemos que fazer algumas alterações. Mas, assim, no mais, o que a gente precisa das nossas assistentes nesse momento, é o apoio, nesse momento também que essas políticas, algumas pessoas nos questionam em reduzir, não reduzir. Infelizmente quando a gente chegou, a situação do Governo do Estado, pegamos uma situação totalmente diferente de orçamento, e assim como no Governo Estadual, como no Governo Federal, nós precisamos fazer alguns, conter um pouquinho os gastos no momento para que a gente posteriormente pudesse dar uma alavancada nas nossas políticas, porque, não podemos trabalhar de forma negligente. Então, assim, é verdade? Sim, precisamos dar uma parada em algumas situações não totalmente, mas, para poder conhecer a casa, para conseguir trabalhar de forma certa, honesta e não passar por nenhuma barreira e não infringir nenhuma Lei, da forma legal. Então, por isso a gente pede a compreensão de todos, eu sei que é complicado. Eu escutei aqui a colega falando sobre a Lei, de 30 horas. Eu não tinha conhecimento dessa Lei, você falou que já tem 2010, tive conhecimento agora. Mas, assim, assim como a Ana

Negreiro, também, a maioria das coisas que a gente vem acompanhando assim, são coisas novas que é apresentado. Mas, assim, com o decorrer do tempo, a gente está se aprimorando, trabalhando e tentando melhorar a política que está hoje. Nós, não reduzimos nenhum posto, muito pelo contrário, a gente está segurando para que a gente fomente mais os nossos CRAS e os nossos CREAS. O Programa da SEAS é; de implementar mais CRAS e CREAS, é fortalecer, como foi dito aqui, o CRAS e o CREAS, falaram que ele estava, foi construído para uma quantidade de pessoas, agora está necessitando a construção aumentar e ampliar. Então, a gente vai está trabalhando, o Governo do Estado, trabalhando para fomentar os CREAS e os CRAS, para que a nossa política realmente venha acontecer e as pessoas possam ser assistidas. Mas, assim, nós temos tantos programas, acredito que todas vocês conhecem, todos vocês, não posso dizer todas, não. Eu estou falando aqui porque a maioria é mulher. Fico feliz, mas também fico triste, que eu gostaria de ver homens, também, empenhados nessa profissão, porque é uma profissão muito linda. Mais homens, eu estou falando mais. Não estou falando... Eu gostaria de ver mais. Hoje, mesmo, eu estava conversando com a Dra. Tânia em relação à Política para Mulheres, e questionamos sobre isso. Porque a gente chega a falar de mulher para mulher, está faltando. A gente tem que trazer esse homem para cá, para junto. É para ele que a gente tem que falar. É porque se a gente excluir o homem dessa política da agressão, dos maus-tratos, do sofrimento que vem dentro do lar a gente não consegue alcançar, a gente vai continuar enxugando gelo, enxugando gelo. Então a nossa intenção é trabalhar sim, lógico, atender o que está acontecendo agora, as mulheres que estão passando por momentos de sofrimento, de agressão, de violência, a gente tem que atender tem que suprir isso. Mas, principalmente mudar

nossa forma de trabalhar, porque de repente a gente está fazendo uma coisa que não está mais surtindo efeito, entendeu? É buscar esse homem, é mostrar para ele que é ele que vai fazer a transformação. Se um homem, como mesmo a Dra. Tânia falou: Olha Luana, se um homem Líder, chegar à frente e se colocar em condição: 'Olha eu apoio essa causa, eu estou aqui para defender, eu não aceito isso, eu não aceito aquilo, a mulher tem que ter os direitos respeitados e garantidos. Para que melhor exemplo do que vir do homem? Por que, assim, a gente está fazendo o nosso trabalho, está. A gente está tentando resolver a situação que se encontra agora, porque está um caos, essa violência. É dolorido de ver uma mulher sendo massacrada, sendo humilhada, não é? Porque começa primeiro físico, você só física, mental verbalmente, você passa por todos os estágios. Mas, acredito eu que a gente precisa mudar a forma de trabalhar, e essa forma de trabalhar é buscar o homem para junto das mulheres. É trabalhar tanto na conscientização desses homens, principalmente os líderes viram? Eu peço assim a participação, a colaboração, do nosso Presidente da Assembleia, realmente em colaborar nessa Campanha de argumentar, falar sobre esse tema, debater esse tema, mas não só sobre a violência, entendeu? Porque a situação da mulher não está só sobre a violência, a violência já é o último fato, quando chega a violência é porque ela já ela já perdeu todos os trâmites da vida dela já foram violados, quando chega a violência porque ela não tem ensino, ela não tem trabalho, ela está submissa financeiramente, entendeu? Então é isso que a gente está trabalhando na SEAS, com o Governo do Estado. É dando a essa mulher o poder dela poder escolher o que ela vai fazer na sua vida. É ter condições de trabalho é dar cursos a ela, é qualificar, é poder dar condição que o filho dela possa estar em uma escola bem assistido para que ela não

possa se preocupar com isso. E é nisso que o Governo do Estado está fazendo, trabalhando as políticas. Nós estamos indo na causa, nós estamos trabalhando com projetos e programas que vão à causa. Talvez algumas pessoas aqui vão dizer: 'Não, mas eu não estou vendo resultado'. Tem projetos e programas realmente que eles não vão mostrar o resultado de imediato, porque ele é de médio e longo prazo, entendeu? Trabalhar com a situação que está ocorrendo de violência nós estamos trabalhando, sim. Agora, assim, eu quero agradecer imensamente, assim, a todas as Assistentes Sociais, os Assistentes Sociais, que estão aqui presentes, que vocês são peças fundamentais para que essas políticas venham acontecer. E a SEAS e o Governo do Estado de Rondônia está, sim, com o coração aberto, ouvindo cada proposta, cada sugestão, nós estamos abertos a discussões. Parabéns a todos! Que Deus abençoe! Que esse lugar aqui seja um lugar que possa, sim, ser discutido mais e mais esse tipo de política tanto para mulher como para o Assistente Social como para criança. Que a doutora falou aqui sobre a situação da família, e eu me preocupo muito, porque a violência nasce lá no seio, e se propaga. E falou-se muito aqui também da situação do estupro. Falou-se muito da situação do estupro para a mulher, mas a maior quantidade dessas crianças que estavam ali, ó, na verdade não eram mulheres, eram crianças. No índice que você vai fazer a divisão, quando você faz aquela divisão lá do índice, você vai ver crianças, não são mulheres, são crianças. Apesar de ser do sexo feminino, mas a maioria é criança. Então isso dói no fundo da alma da gente, saber que uma criança está sendo violada, maltratada. E, isso, a gente não aceita. E é por isso que a gente vai trabalhar, junto. E eu conto, sim, Ana, com a sua participação, com o nosso Conselho, que a gente seja efetiva nessas políticas em defesa da Criança, em defesa da família. Porque tudo

acontece se gera no seio da família. Se gera lá, é lá que a gente tem que trabalhar. Então agradeço a vocês minhas colegas da Assistência Social, agradeço a todos pela colaboração, pelo empenho, pelo amor que vocês têm pela profissão, pelo carinho que vocês têm com as pessoas, obrigada, o Estado de Rondônia agradece imensamente. E, Parabéns para vocês, viu.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Registramos a presença do Excelentíssimo o senhor Deputado estadual Alex Redano, o qual fará o uso da palavra neste momento.

O SR. ALEX REDANO - Bom dia a todos. Serei muito breve, cronômetro dois minutos. Tenho um compromisso agora, após a fala já tem que retirar. Mas, eu fiz questão de vir aqui parabenizar o colega Deputado Geraldo, que tem um olhar especial à Assistência Social, prestigiar a nossa Secretária Luana e a todos vocês aqui presentes.

E, eu quero deixar o meu pensamento e nós vamos precisar da ajuda de todos vocês, principalmente, para sensibilizar os nobres deputados. Existe esse Fundo do FECOEP, Luana, e tem alguns pensamentos para usar esse recurso na área da Agricultura, que o maior o discurso é que a maior parte da pobreza está no campo, então, usar na agricultura fomentando tratores, implementos. Mas, eu discordo, porque já tem recurso para Agricultura, a maioria dos deputados já colocam emenda para Agricultura. Então, qual é o meu pensamento? Contingenciar esse recurso para Assistência Social. Nós temos aqui o Deputado Geraldo que tem emendas para assistência, eu creio que, eu e o Deputado Geraldo somos os dois deputados que mais colocamos recursos

para assistência social. E, esse trabalho é muito importante, às vezes, você não tem resultado imediato, mas o resultado do futuro é muito grande. Em Ariquemes, eu tenho a minha esposa que faz um trabalho dentro das casas, com um book fotográfico, a entrega do kit, cursos profissionalizantes, e nós sabemos a realidade que é o dia a dia para vocês Assistentes Sociais, Secretários, Dra. Luana, Deputado Geraldo sabem como funciona, que a realidade não é bem essa. Você vai colocar um maquinário no campo, muitas vezes esse maquinário vai usar uma, duas ou três famílias e a maior parte não será usada. Então, esse combate à pobreza é feito na Assistência Social e entrando nas casas. Esse Programa do 'Mãezinha Rondoniense' é um programa maravilhoso, Luana, você pode ter certeza que os deputados vão colocar emenda, vão abraçar. E, a minha ideia é essa, fomentar. Todo mundo que está aqui presente são lideranças. Então esse recurso do Fundo da Pobreza não pode ser desvinculado da Assistência Social. E, nós deputados, nós temos que lutar e ajudar a Luana, em vez de tirar recursos da Assistência Social é remanejar de outras áreas para Assistência Social. Porque isso é investimento, nós temos programas maravilhosos que podem ser desenvolvidos e de repente a Luana vai ter dificuldade, às vezes, orçamentárias, financeira. Então, o mínimo do mínimo que nós parlamentares podemos fazer é brigar para políticas públicas que realmente vai desenvolver o nosso Estado. Quero me colocar à disposição de todos os gabinetes para fazer esse trabalho. Eu tenho um trabalho com oftalmologia, que precisa do apoio do assistente social. Os municípios que quiserem estão à disposição, não tem recurso público, nós atendemos 1.500 pessoas semanais, com médicos oftalmologistas. Então, eu me identifico com essa área. E, já estourei o meu tempo, desculpa Deputado Geraldo, vou encerrar por aqui. Antes cumprimentar minha amiga Luana,

que veio de Ji-Paraná para participar aqui da Audiência, seja bem-vinda, na qual cumprimento todos vocês. Parabéns, mais uma vez Deputado Geraldo, o senhor tomar a frente, pode ter certeza que tem o nosso apoio e vamos debater com os demais colegas para tirar essa ideia de colocar esse dinheiro na Agricultura, que a ideia está tomando um corpo muito grande e daqui a pouco a gente não vai ter força e como que vai fazer assistência social se o dinheiro vai para Agricultura. Então, está aí a dica, vamos nos abraçar e estamos juntos. Muito obrigado, eu já peço desculpa por me retirar.

A SRA. ELAINE REGINA PEREIRA MAIA (Mestre de Cerimônias) - Coma a palavra nesse momento, Excelentíssimo senhor Deputado Geraldo da Rondônia.

O SR. GEREALDO DA RONDÔNIA (Presidente) - Bom dia mais uma vez a gente. Prometo que vou ser bem breve. Duas horas e meia, não é isso? Em nome da Primeira-Dama, da Secretária de Assistência Social Luana, cumprimento a todos; toda autoridade que compõe esta Mesa; todos Assistentes Sociais. E, eu gostei muito das outras falas, teve um que me chamou muita atenção, a fala do Deputado Laerte, em questão de investimento de leis. Mas, também teve outro também que me chamou atenção, na questão da senhora palestrante, Maria Inês. Foi muito enfatizado aqui, a questão da violência da mulher, ou seja, a preocupação parece que está toda voltada para esse lado. E, é uma realidade sim. Tem muita violência contra mulher, contra filhos estupros. Mas, a violência maior é aquela quando a gente muitas vezes está vendo acontecer e fazemos de conta que não está acontecendo, como, por exemplo, a fala aqui do meu colega Deputado Alex

Redano, o político geralmente, nós falhamos sim, nós ligamos muito para estrada, saúde, coisa que dá voto, quando nós descuidamos de vocês, descuidamos do verdadeiro problema que o nosso País enfrenta, o nosso Estado enfrenta, País de terceiro mundo, que é o social. Quantas pessoas não têm aonde colocar seu ente querido quando ele morre, é a chamada urna; não tem um medicamento, não tem alimento em casa, às vezes nós somos hipócritas sim, usamos a fala, usamos muitas vezes palavras bonitas sendo meio que egoísta, mas, temos que ser sinceros. Eu venho de uma origem muito assim humilde, sabe, pobre. Sou de uma família de 14 irmãos, sou do interior de Minas Gerais, na minha fala, na minha campanha de 2014 quando eu fui candidato, eu não fui eleito, eu entrei depois, depois de dois anos, no lugar da Glaucione e Deus me deu um discurso, naquele discurso que Deus me deu ali, eu usava muito a minha experiência de vida, que a minha mãe sempre me contava para as pessoas entenderem porque que eu tinha virado político. Começava assim, que eu nasci de uma família muito grande só que eu sou gêmeos também e nasci em casa, de parteira. Por que eu costumo dizer isso, nasci em casa de parteira e de uma família humilde muito grande? Eu tive dificuldade para nascer, porque minha irmã nasceu primeiro. A minha irmã nasceu primeiro, eu demorei uma hora e meia para nascer. O pessoal, às vezes, acha engraçado, mas, sabe por que eu tive essa dificuldade toda? Para Deus mostrar para mim hoje, que não ia ter moleza nem para nascer. A minha irmã nasceu de boa, o nome dela é Maria Geralda e o meu nome é José Geraldo, engraçado, não é? Por isso que eu estou falando para vocês, hoje tem muita hipocrisia, muita falsidade no nosso mundo da política. A gente liga muito para coisa que dá voto, estrada, medicamentos, ponte, agricultura, implementos agrícolas, um discurso lindo, maravilhoso, quando muitas vezes eu esqueço você que deixou

muitas coisas, muitos projetos de sua vida para você se tornar um Assistente Social. Que não é em troca de dinheiro que você está aqui, você está aqui pela experiência de sua vida, pelo coração generoso que você tem. Eu investi através de emendas diretas via prefeitura, através do Governo, mais de um milhão de reais em um ano e seis meses de mandato, 2017, eu assumi 2018. Fui reeleito com mais de 60% de votos, não é porque é um trabalho bonito, por que é da Assistência Social, muitas vezes Deus teve misericórdia e viu meu coração. Usei muitas das vezes sinceridade, usei muitas das vezes a honestidade, que é obrigação minha, o caráter, a minha experiência, como eu falei hoje, hoje eu sou pessoa próspera, Deus me ajudou, mas, a minha experiência que eu trago de infância, eu comecei a trabalhar com 9 anos de idade, com 12 anos tive meu primeiro emprego. Porque você começou a trabalhar com 9 anos? Fui trabalhar com meu pai. Meu pai sempre teve mercearias e boliches e com 12 anos fui trabalhar de empregado, Office boy. Quando eu vim para Rondônia com 16 anos, aqui eu fui garçom, vendedor, vendedor de picolé, enfim, tudo o que você pensar na vida de dificuldades eu tive; tornei-me empresário, comerciante, hoje nós somos do ramo atacadista e através da minha vontade de lutar, da oportunidade que a política me dá, que é o melhor caminho que tem, que eu me tornei deputado. E quando colocaram ali que realmente a Herika, quando eu fui reeleito, fui pensar no chefe de gabinete, pensando nela, porque eu já a conheci de um ano e meio, pela experiência que ela vinha trazendo, que eu tenho certeza que ela poderia me ajudar, não só no meu gabinete como Parlamentar, nas minhas outras ações, mas, principalmente vendo esse lado social, exatamente isso que eu procurei fazer, juntar a experiência dela, o profissionalismo dela com o Deputado Geraldo, por isso que hoje estamos aqui fazendo essa homenagem para a gente dá

continuidade, para valorizar mais você, dá atenção. E dizer para você que o meu gabinete está à sua disposição, nosso gabinete, aqui, em Ariquemes, eu sou de Ariquemes, eu represento o Vale do Jamari, sou Deputado pelo Estado de Rondônia, independente de qualquer coisa, eu tenho que olhar para toda a população, mas, todos nós, quando somos eleitos, a gente representa uma região, mas eu não posso descuidar de Porto Velho, em especial. Porto Velho uma região, é uma cidade que precisa mais do que as outras porque foi desenvolvido desproporcionalmente e quando nós políticos, como eu já tinha falado, não podemos estar aí fazendo de conta que nada está acontecendo. O índice aqui de criminalidade é muito grande, pobreza, desemprego, e eu vou procurar de uma forma bem sincera, uma forma bem honesta dá uma atenção especial, usar o meu mandato para que a gente possa olhar com um olhar diferenciado, repetindo, a questão de que é uma preocupação só pela maioria das falas aqui, não é que as pessoas que usaram a fala estão erradas. Está certo. Há uma preocupação sim com a violência, mas a discriminação, a falta de Assistência Social ela vai muito além, muito além do que a violência contra os filhos, a violência contra a mulher, a questão do próprio estupro entre as famílias e como o Laerte, o meu Presidente colocou, tinha falado aqui, a Lei que já estamos criando os dispositivos para que você use esse dispositivo ao seu favor, denuncie mesmo, sem medo, sem medo. Eu não ia falar de uma experiência que eu trago na minha vida, do meu pai, do meu pai, nós sofremos também, porque parece que era normal antigamente, os pais chegavam bêbados em casa, violentar a gente, bater, meu pai usou muito isso, lógico, estou falando assim sem nenhum sentimento, estou falando isso de repente para representar você que queria está falando, não tenho nenhum sentimento, o meu pai já faleceu, a gente, como eu falei, tinha isso normal, não sei por que,

a gente é do interior de Minas, geralmente não tinha muito mecanismo para estar ali recorrendo, hoje, as coisas mudaram, evoluíram, evoluíram. Eu vi muitas das vezes a minha mãe ela ser violentada sim, apanhar, nem por isso eu trago essa experiência, eu trago essa experiência para melhor, ou seja, nem por isso eu uso, vocês estão vendo aqui um Deputado usando um tom meio que assim, mas, na minha casa eu procuro sempre me corrigir. Quando, às vezes, eu não estou falando isso aqui para querer me autoelogiar porque eu procurei me corrigir não pegar experiência que o meu pai deixou, mas, para trazer coisas boas, tratar a minha esposa, meus filhos sempre da melhor forma, com educação, com carinho, com exemplo para que eles não levem adiante para os filhos deles, para os netos deles a experiência que eu tive, que o mundo muita das vezes traz. Eu não quero mais alongar como eu falei, daqui a pouco vou está duas horas e meia falando e aí eu vou está olhando aí não vai ter nenhum, vocês não vão está. Mas, para encerrar como eu já tinha falado, nesse mandato quero reafirmar o meu compromisso e investir recursos no nosso crescimento para o fortalecimento da Secretaria, inclusive, quero está visitando a senhora, vendo os Programas que vocês têm, a gente quer está investindo muito na "Mãezinha Rondoniense" não sei se vocês vão continuar com esse Programa, investir muito na Assistente Social, nos recursos para visar a questão das urnas, urnas para enterrar os seus entes, eu sei das dificuldades, muitas das vezes. A minha esposa foi Secretária de Assistência Social em Ariquemes, ela viu a dificuldade que as pessoas muitas vezes passam, tem que recorrer ali recursos do Estado. Então eu reafirmo o meu compromisso com CRAS, com o CRES, equipamentos públicos sociais e desenvolvimentos das ações do fortalecimento das famílias. Emendas parlamentares, investimentos como eu já tinha falado, investir mais de um milhão de reais. Finalizo

aqui minha fala, finalizo aqui minha fala parabenizando todos vocês, todos os profissionais e dizer para você que o dia que comemorou o Dia do Assistente Social também, foi dia 15, mas só comemorou, mas, todo o dia é o seu dia, todo o dia é o seu dia, não tem essa de dia 15, comemora sim, mas todos os dias você tem que ser lembrada, não é só porque é dia 15. E nós vamos contribuir sim para garantir a manutenção dos direitos sociais. E viva o Serviço Social e os Assistentes Sociais.

Quero agradecer a toda minha equipe, a minha Assessoria, o pessoal aqui da Assistência dessa Casa aqui, o pessoal que vieram que não estão aqui embaixo, os Assistentes Sociais, a nossa equipe encabeçada pela Herika, que vocês já conhecem, excelente profissional, uma mulher mãe, eu conheço a pessoa mãe, esposa, pessoa de caráter que eu tenho orgulho de ter na minha equipe. E quando eu a contratei eu sabia que ela não tinha a experiência como Chefe de Gabinete, mas ela tinha o principal que é a vontade de aprender, a vontade de fazer e o principal que é isso, essa experiência de lidar com gente, principalmente, da classe baixa.

Não posso também deixar de parabenizar o trabalho que já vinha há 12 anos, 11 não é, 12 anos agora. O meu ex-colega parlamentar, não foi reeleito, merecia Ribamar Araújo, não pode estar aqui hoje, pelo trabalho que ele vinha fazendo, que a partir de agora se ele era o pai, eu vou ser o pai, o avô, o filho; vou ser tudo para vocês. Eu quero que vocês considerem tá, eu quero que vocês considerem e comprem essa ideia comigo, não esqueçam: Geraldo da Rondônia. Talvez quando eu fiz a colocação gente do meu pai, da experiência, me desculpa que eu estava até meio me preparando, eu falei: será que eu falo, não falo. Mas, em nenhum momento aqui eu quero trazer isso como um

sentimento, meu pai, eu amo ele, ele já partiu, sempre foi, ele só teve essa atitude, mas sempre foi um homem muito cuidadoso, sempre teve a responsabilidade de botar o alimento dentro de casa, muito trabalhador, deixou muito exemplo para mim. Mas, eu não poderia deixar de falar para vocês a questão da violência e que também quando eu falei para vocês da minha experiência, da minha luta, minha dificuldade, talvez vocês não entenderam porque realmente a minha vida nada foi fácil, tudo foi com dificuldade, inclusive vou contar para vocês aqui, a minha luta agora. Fui eleito com 60%, 600 votos a mais, no finalzinho veio um processo cancelando os votos de uma candidata que tinha problema; veio um candidato lá de Pimenta Bueno, com 23 votos atrás do meu mandato. Deus me ajudou depois de três meses e meio, ganhei de 04 a 03. Aí você quer ouvir mais alguma coisa. Na primeira campanha: Geraldo vai lá, uma luta danada. No finalzinho: Geraldo, depois de dois anos fui assumir. E está aqui o Geraldo deputado estadual. E aí vai, vai contando essa história. Um abraço, um beijo no coração. Fiquem com Deus.

Invocando a proteção de Deus, declaro encerrada esta Sessão Solene. Convidamos a todos para um coquetel que será servido no Salão Nobre.

(Encerra-se esta Sessão Solene às 12h15)

(Sem revisão dos oradores)